

EBOOK

**ACERVO
DIGITAL
DO MUSEU
DA IMIGRAÇÃO**



museu da imigração
do estado de são paulo

Sumário

1. Apresentação.....	3
2. As Hospedarias de Imigrantes de São Paulo	6
3. O Acervo Digital do Museu da Imigração	11
- Como acessar o Acervo Digital.....	12
- Registros de Matrículas na Hospedaria de Imigrantes	14
4. Listas de bordo.....	40
- Requerimentos SACOP	46
- Iconografias.....	46
- Cartas de Chamada.....	47
- Jornais.....	48
- Cartografias.....	49
5. Por que alguns registros não estão no Acervo Digital?	50

Apresentação


1. Apresentação

Desde o fim da década de 1990, o Museu da Imigração do Estado de São Paulo – anteriormente Memorial do Imigrante – possui um banco de dados com informações relativas ao seu arquivo histórico. Essa preciosa documentação não era conhecida somente por historiadores, sociólogos, economistas e especialistas de modo geral. Há indícios de que, já na década de 1950, existiram demandas de um público mais amplo em busca de registros de antepassados na documentação da Hospedaria de Imigrantes. Em meados de 1970, a notícia de que a Hospedaria possuía milhares de registros sobre as pessoas que ficaram na instituição foi divulgada na grande mídia. Desde então, o interesse e o acesso a esse acervo vêm aumentando consideravelmente. Sem dúvida, isso se deve em razão da iniciativa de disponibilizar tais arquivos em um banco de dados online – processo que, como mencionado, foi iniciado há 20 anos.

Em 2011, foi lançado o projeto Memória da Imigração em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo. Seu carro-chefe era o desenvolvimento do novo Acervo Digital, disposto nos sites do Museu da Imigração e do Arquivo Público do Estado de São Paulo. O resultado da parceria foi a obtenção de mais de 250 mil imagens digitalizadas e disponibilizadas para download gratuitamente. As pessoas que acessam o site do Museu da Imigração deparam-se com esse novo acervo online e é dele que vamos tratar nas próximas páginas.

O trabalho proposto por esse projeto ainda não foi totalmente finalizado pois alguns documentos necessitam de restauro para que possam ser digitalizados. A ideia é que haja um aumento relevante no acervo disponível no banco de dados. Como diria o historiador francês Marc Bloch em uma de suas principais obras – *Apologia da História* –, “o passado não se modifica, mas o conhecimento do passado se aperfeiçoa”; ou seja, novos documentos podem ser encontrados, digitalizados e incorporados ao nosso acervo, material que antes não poderia ser digitalizado por conta de estado de conservação inadequado. Além disso, há ainda muitos documentos a serem explorados no acervo histórico da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás, salvaguardados atualmente pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Por ora, esperamos que esse ebook seja útil para todos aqueles que se aventuram em percorrer nossos milhares de registros online.



Qual é o conteúdo
presente no Acervo
Digital do Museu da
Imigração?

Quais os significados de
alguns campos existentes
nos registros do acervo?

Como realizamos pesquisas
eficientes, principalmente no que
diz respeito às buscas por nossos
antepassados?

As Hospedarias de Imigrantes de São Paulo

2. As Hospedarias de Imigrantes de São Paulo

Para entender melhor o conteúdo do Acervo Digital é de fundamental importância saber a história do edifício em que hoje funciona o Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Por mais de 90 anos, desde 1887, o prédio foi a Hospedaria de Imigrantes do Brás (chamada, muitas vezes, de Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, simplesmente). Por ela passaram, certamente, mais de 2,5 milhões de pessoas, entre imigrantes e migrantes nacionais. Os estrangeiros corresponderam a mais de 70 nacionalidades diferentes, já os brasileiros foram, majoritariamente, oriundos da região nordeste do país e do estado de Minas Gerais. Visitando as exposições do Museu da Imigração, conversando com a equipe e navegando pelo site da instituição, principalmente na seção “Blog do CPPR”, é possível adquirir muito mais detalhes sobre a história dessa hospedaria.





A Hospedaria de Imigrantes do Brás não foi a única instituição com essa finalidade que a cidade de São Paulo teve. Como mencionado, foi em meados de 1887 que os primeiros imigrantes entraram na Hospedaria do Brás. A construção do edifício começou em 1886 e no final de 1888 a Hospedaria foi inaugurada oficialmente; ou seja, durante quase um ano e meio centenas de pessoas foram abrigadas no prédio com as obras inconclusas. Por qual motivo?

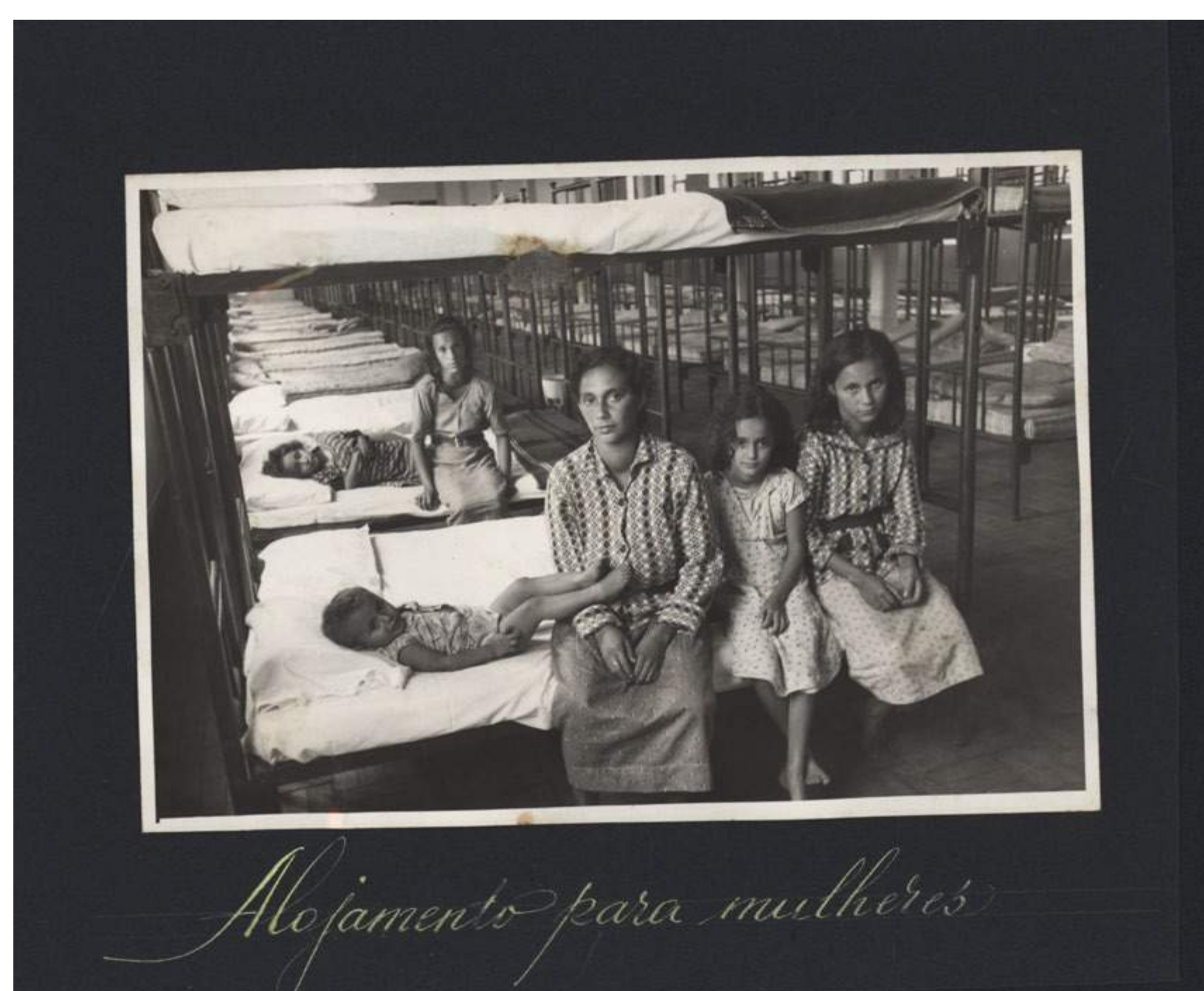
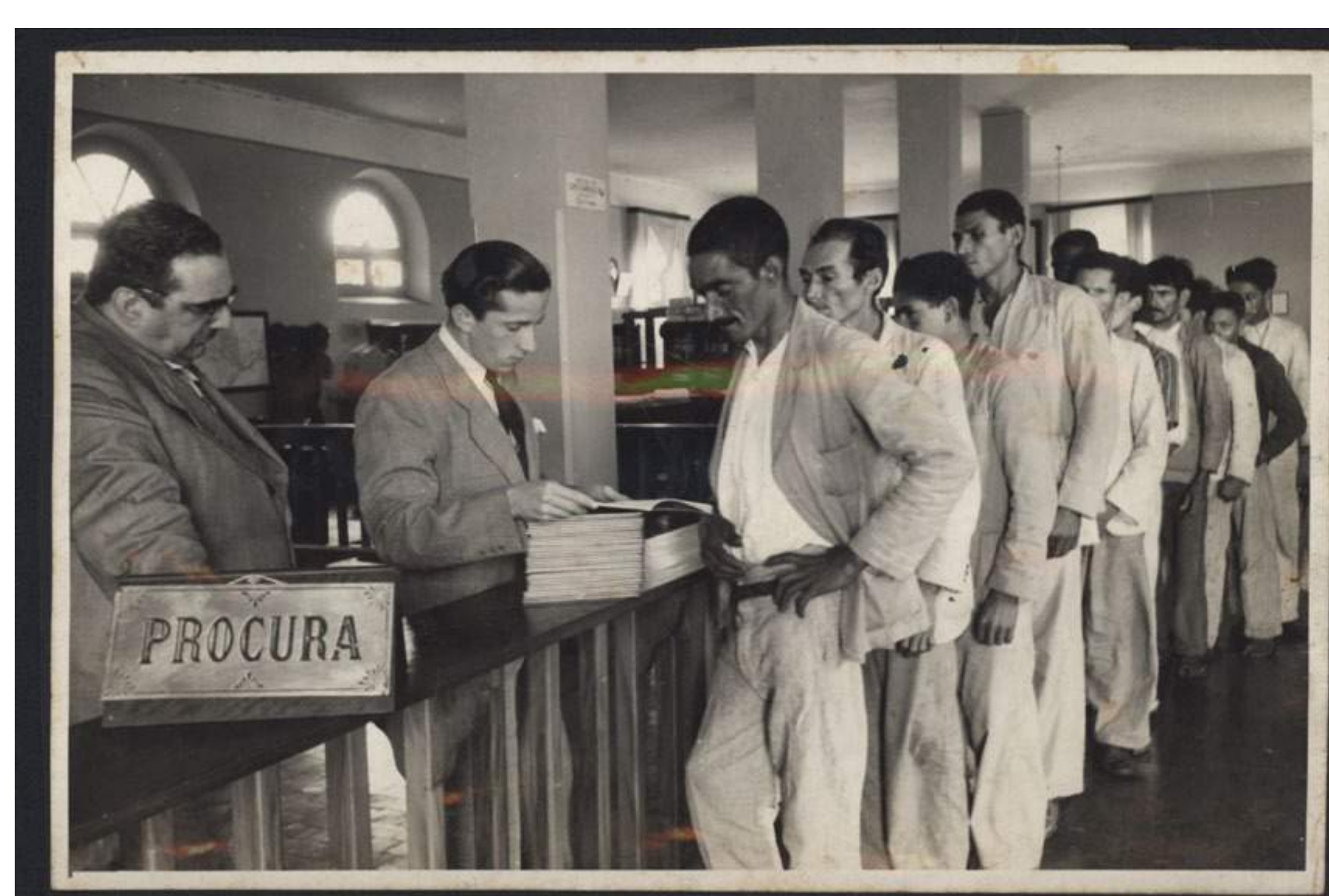
Há relatos de uma epidemia de varíola em 1887 na Hospedaria de Imigrantes do Bom Retiro, que era, até então, o principal alojamento de imigrantes na capital paulista. Em razão disso, as pessoas saudáveis que lá se encontravam tiveram que ser transferidas rapidamente para instalações improvisadas nas obras da Hospedaria do Brás.

Como quase todo local de recepção para imigrantes na cidade de São Paulo antes de 1887, a Hospedaria do Bom Retiro era uma casa adaptada. Tinha capacidade para somente 500 pessoas e estava fadada ao desaparecimento rápido devido ao aumento exponencial da chegada de estrangeiros no estado de São Paulo nas últimas décadas do século 19. Foi inaugurada no ano de 1882 e já em 1885 os governantes da cidade discutiam qual local seria mais adequado para se construir uma nova e muito maior casa de recepção (futura Hospedaria de Imigrantes do Brás).

Apesar da maioria dos registros concernentes ao Acervo Digital pertencer aos fatos relacionados à Hospedaria de Imigrantes do Brás, eles também incluem as matrículas das pessoas que passaram pela Hospedaria do Bom Retiro. Portanto, se você encontrar o registro de seu antepassado no Acervo Digital e ele indicar uma data de chegada entre 1882 e começo de junho de 1887, isso significa que seu parente não ficou hospedado no Brás, mas sim no Bom Retiro.

Na década de 1870, São Paulo contou com algumas casas de acolhida para imigrantes, porém muito pequenas e provisórias. Nesses casos, não há registros dos nomes das pessoas que por lá passaram. Por um breve período criou-se uma hospedaria provisória também na cidade de São Bernardo do Campo. O motivo estava relacionado ao temor de uma nova epidemia de cólera. De tempos em tempos, tais epidemias assolavam a São Paulo do final do século 19 e começo do século 20. E em 1947 foi fundada, em Campo Limpo Paulista, uma hospedaria para acolher refugiados e deslocados da Segunda Guerra Mundial. Ambos locais operavam em construções adaptadas: o barracão de uma fábrica da Cia. Industrial em São Bernardo do Campo e um armazém de café inativo em Campo Limpo Paulista. Dessas duas hospedarias há ainda alguns registros.

Uma última consideração importante diz respeito ao próprio prédio da Hospedaria de Imigrantes do Brás. Apesar de citarmos, recorrentemente, que a Hospedaria funcionou por 91 anos (1887-1978), existiram períodos em que o edifício exerceu outras funções. Assim, durante a gripe espanhola que afligiu a cidade de São Paulo, principalmente no final de 1918, a Hospedaria de Imigrantes tornou-se o maior hospital da cidade, com mais de mil leitos improvisados, junto da Santa Casa de Misericórdia. A Revolta Paulista de 1924 e a Revolução Constitucionalista de 1932 transformaram, por sua vez, partes da Hospedaria em presídio político. O mesmo ocorreu no período após a Segunda Guerra Mundial com determinados membros da comunidade japonesa. Em 1943, o edifício foi cedido ao Ministério da Aeronáutica e lá foi instalada a Escola Técnica de Aviação, destinada a formar especialistas na manutenção das aeronaves pertencentes à Força Aérea Brasileira – a escola funcionou até 1953. Em outras ocasiões, a Hospedaria servia como abrigo provisório aos desabrigados da cidade de São Paulo, quando ocorriam enchentes no rio Tietê, por exemplo.



O Acervo Digital do Museu da Imigração

Como acessar o Acervo Digital



- Entre no site do Museu da Imigração: museudaimigracao.org.br
- Passe o cursor do mouse sobre o item “Acervo”
- Clique em “Acervo Digital”
- Ou acesse diretamente pelo banner rotativo na página inicial do site

É importante frisar que todo o conteúdo presente no Acervo Digital se encontra, fisicamente, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Essa transferência ocorreu em 2011. Isso significa que todo acervo histórico que pertencia ao Museu da Imigração (antigo Memorial do Imigrante) está, atualmente, no arquivo citado. Sendo assim, o que está presente em nosso site é somente uma parte do acervo da antiga Hospedaria.

O Acervo Digital está dividido em sete seções, cada qual contendo um tipo documental diferente.



ICONOGRAFIAS

Banco de imagens da Hospedaria de Imigrantes, cartões-postais, fotografias de viagens e retratos.



CARTOGRAFIAS

Mapas e plantas referentes a núcleos coloniais, plantas da antiga Hospedaria de Imigrantes e do Museu da Imigração.



CARTAS DE CHAMADA

Documentos que declaravam uma garantia de auxílio aquele que pretendesse se juntar à família já instalada no Brasil.



REGISTROS DE MATRÍCULA

Dados do livro de registro das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes.



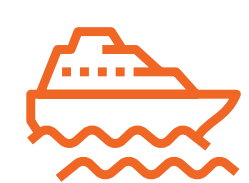
REQUERIMENTOS SACOP

Documentos que solicitam restituição das despesas de transporte dos imigrantes até a chegada ao Brasil.



JORNAIS

Publicações de colônias de imigrantes no Brasil, com edições entre os anos de 1886 e 1987.



LISTAS DE BORDO

Relação dos imigrantes embarcados entre 1888 e 1965, principalmente em portos europeus, com desembarque previsto no porto de Santos.

Dessas sete partes, sem dúvida, as mais utilizadas e eficientes na realização de pesquisas sobre antepassados são os registros de matrículas e as listas de bordo. É, portanto, por elas que começaremos.

Os registros de matrículas



Uma das principais atividades desenvolvidas na Hospedaria de Imigrantes era o registro das pessoas que por lá passaram. Todos os migrantes, nacionais e internacionais, do primeiro ao último, tiveram que passar por procedimentos semelhantes de registro. A inscrição na Hospedaria ficou conhecida, de maneira geral, como matrícula; daí o termo “registros de matrícula”. Existia, inclusive, um local específico do edifício em que era realizada tal inscrição: a sala de matrícula. Apesar do suporte em que o registro era feito

ter mudado ao longo dos anos, os enormes livros de matrículas acabaram ficando mais famosos.

Sentados na sala de matrícula os imigrantes eram chamados, família a família, para apresentar seus documentos pessoais no balcão. Geralmente traziam um passaporte familiar, ou seja, existia o titular do passaporte e os acompanhantes. Quando o imigrante estava sozinho, evidentemente só havia o titular. O passaporte não ficava retido na Hospedaria, nem as informações constantes eram copiadas; os funcionários conferiam os dados apresentados com a lista de bordo do navio, que subia a serra de trem junto com os imigrantes, e, então, a matrícula era realizada.

No Acervo Digital, as matrículas iniciam no ano de 1882. Isso porque, como citado anteriormente, a casa que acolhia os imigrantes em São Paulo era a Hospedaria do Bom Retiro. Portanto, os registros encontrados para o período 1882 até meados de 1887 referem-se aos imigrantes que passaram pela Hospedaria de Imigrantes do Bom Retiro. A partir de junho de 1887, os registros já dizem respeito à Hospedaria de Imigrantes do Brás, onde encontra-se atualmente o Museu da Imigração. Há cerca de um 1,6 milhões de matrículas – o que não corresponde ao total das pessoas que passaram pela Hospedaria.

Para acessar a pesquisa nos registros de matrículas, basta clicar, na página inicial do Acervo Digital, no item “registros de matrículas”. Será aberta uma página com cinco campos de preenchimento: nome, sobrenome, nacionalidade, data e vapor.

E agora, como podemos realizar uma pesquisa da maneira mais eficiente possível?

Como saber se, realmente, o seu antepassado passou pela Hospedaria?



A primeira dica, essencial, é saber que não é necessário preencher todos os campos. Não é preciso saber a data da chegada ao Brasil, o nome do vapor (navio), nem é preciso sequer saber a nacionalidade do imigrante. Uma pesquisa eficiente pode ser feita, sempre, com base no sobrenome e nome do seu antepassado. Somente com o sobrenome é possível, em alguns casos, também obter resultados eficientes de pesquisa - e eficiente significa confirmar se o imigrante passou ou não pela Hospedaria de Imigrantes.

A segunda dica, muito importante, é procurar conhecer, ainda que parcialmente, os contextos históricos das migrações para o Brasil. Aí reside o começo de uma investigação eficiente. Muitos são os obstáculos que podem atrapalhar e atrasar pesquisas genealógicas; geralmente, os primeiros desses empecilhos envolvem o pouco conhecimento existente sobre a história da imigração para o Brasil. Resulta disso o fomento e a criação, ao longo das gerações de imigrantes e descendentes, de determinados mitos. Exemplificamos aqui três desses mitos para demonstrar como eles têm o potencial de prejudicar os primeiros passos de uma pesquisa:

1) Fuga de guerras

Uma das afirmações mais recorrentes que recebemos de interessados em pesquisa é que seu antepassado veio fugindo de uma guerra.



“O que eu sei é que meu bisavô veio fugido para o Brasil por conta da guerra”.

As guerras mais comumente referenciadas são a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Porém, revisitando as histórias das migrações para o Brasil, o que constatamos é que o fluxo migratório para nosso país durante as guerras mundiais é muito baixo se comparado a outros períodos. Na Hospedaria de Imigrantes, a maior quantidade de chegadas de italianos está compreendida entre os anos de 1887 e 1902. No caso dos portugueses, os números de matrículas aumentam acentuadamente nos anos de 1911, 1912 e 1913. Espanhóis, em sua maioria, chegam entre 1904 e 1913. Japoneses tem sua primeira chegada em 1908, entretanto, suas entradas se destacam mais a partir de 1926. A década de 1920 é também o período em que se concentra, em São Paulo, a maior parte da chegada de alemães, poloneses, lituanos, romenos, húngaros, croatas, russos, ucranianos - povos do leste europeu, de maneira geral.

Assim, podemos concluir que os mais quantitativos fluxos migratórios para o nosso país não necessariamente têm a ver com as guerras. Na maioria das vezes, eles possuem caráter econômico, sendo, em alguns casos, consequências de guerras.

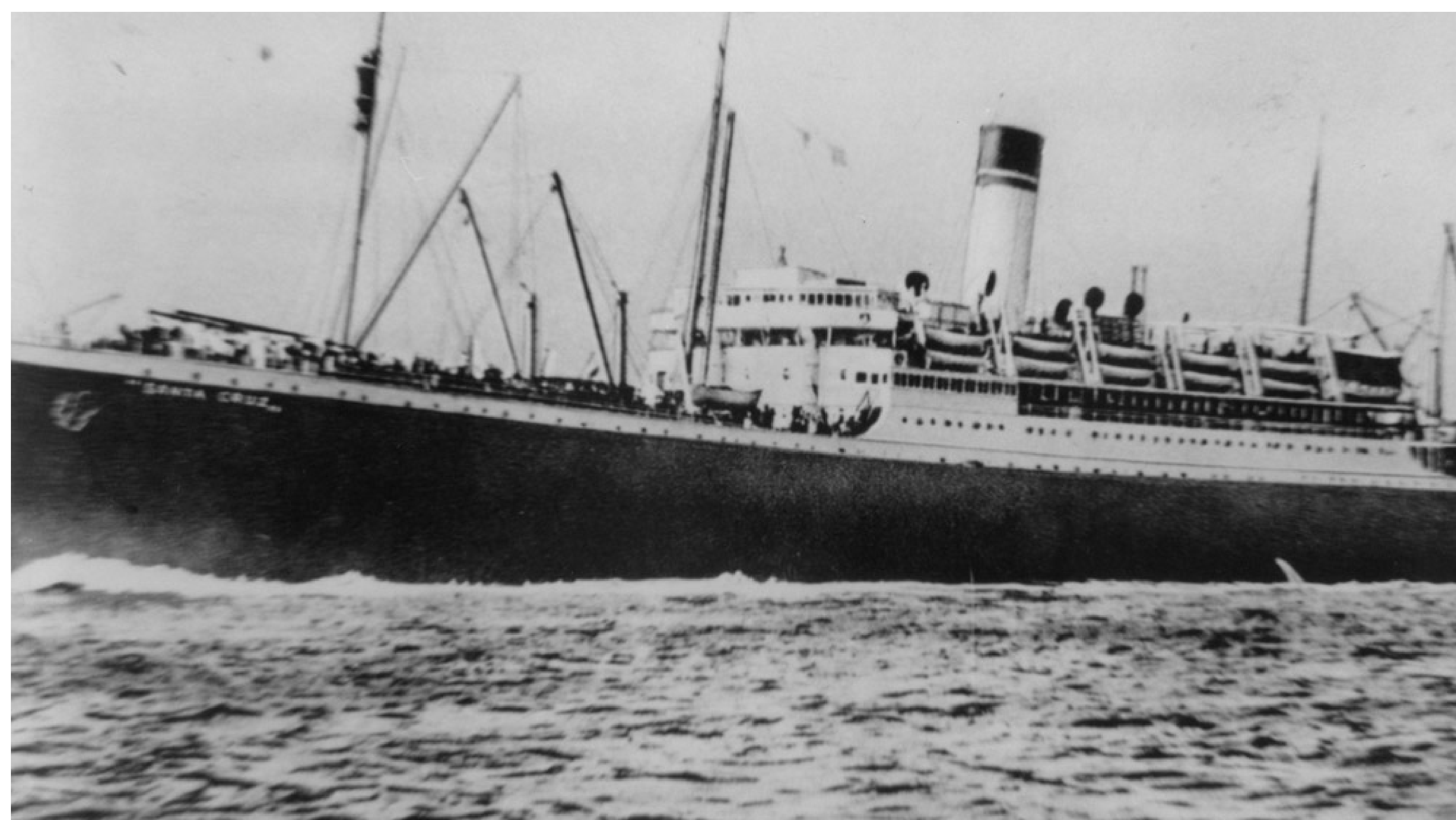
Como essa percepção pode tornar uma pesquisa, à princípio, ineficiente?

Os interessados que acreditam que antepassados vieram fugindo das guerras podem começar a pesquisar a chegada da família entre os períodos em que tais conflitos mundiais ocorreram (1914-1918; 1939-1945). Todavia, como citado, é provável que a família tenha migrado ao Brasil em outras datas.

2) Os casamentos e nascimentos em navios

Outras declarações recorrentes são as que indicam casamentos e nascimentos de familiares durante as viagens de navio. Essa percepção advém de uma ideia de que as viagens por barco a vapor, no século 19 e começo do 20, demoravam muitos meses.

Na realidade, tais deslocamentos demoravam, em média, 20 dias. Isso no que diz respeito ao trajeto Europa-Brasil. O famoso navio japonês, Kasato Maru, que trouxe a primeira leva de imigrantes japoneses para o estado de São Paulo levou 52 dias para chegar do porto de Kobe ao porto de Santos.



As condições de higiene e conforto na terceira classe dos navios estavam bem longe de serem adequadas. O maior medo dos passageiros e tripulação era o das epidemias, que ocorriam com certa frequência. Levando isso em consideração, uma mulher grávida que estivesse prestes a dar à luz preferia, invariavelmente, que seus filhos nascessem em terra firme.

Se os nascimentos em navios eram casos extremamente raros, quase “acidentes”, os casamentos a bordo inexistiam. As pessoas que vinham solteiras se conheciam e casavam no Brasil.

Levar em consideração tais ideias como absolutamente verdadeiras pode prejudicar o andamento das pesquisas. Se acredito que minha bisavó nasceu no navio e na certidão de óbito dela consta que faleceu com 60 anos em 1950, ou seja, nasceu em 1890, tomarei como segura a informação de que ela chegou ao Brasil em 1890. Ocorre que, se ela não nasceu no navio (o mais provável, sem dúvida) a família não chegou no ano citado e as investigações, conseqüentemente, se tornam mais difíceis de serem realizadas com eficiência.

O mesmo vale para os casamentos em navios. Se tenho a convicção de que meus avós casaram no navio (como vimos, fato irreal) deixamos de começar a pesquisa da melhor maneira.

3) O porto de Santos

O último exemplo refere-se ao porto de Santos. Muita gente imagina que as pessoas que chegavam ao Brasil sempre aportavam na cidade de Santos. Na verdade, o porto paulista era apenas um dentre vários que existiam no Brasil e que recebiam navios que transportavam imigrantes.

Em meados do século 19, por exemplo, os dois portos que mais recebiam os portugueses eram os do Rio de Janeiro (aliás, o principal porto de chegada dessa nacionalidade em toda história do Brasil) e de Belém, no estado do Pará.

Mesmo que o imigrante tivesse como destino o estado de São Paulo, não necessariamente ele desembarcava em Santos. Vale lembrar que a Hospedaria de Imigrantes do Brás foi construída na confluência das linhas férreas São Paulo Railway, que ligava Santos a Jundiaí, e a Central do Brasil, que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo. Muitas famílias chegaram na Hospedaria por meio da linha Central do Brasil. Muitos aportavam no Rio de Janeiro, lá faziam uma espécie de escala, e depois pegavam outras embarcações com destino a outros portos do Brasil, incluindo Santos.

Por isso, pressupor que o imigrante necessariamente passou pelo porto de Santos pode levar à pesquisa nos acervos errados.

Essas três questões resumidas acima são exemplos de como, algumas vezes, percepções deturpadas que temos sobre o histórico das migrações para o Brasil podem prejudicar o início de pesquisas genealógicas. A confusão de datas, fatos e portos de chegada são pontos essenciais que não podem ser negligenciados quando queremos realizar uma pesquisa eficiente.

Assim sendo, para começarmos uma pesquisa no tópicó “registros de matrículas”, já sabemos que não é necessário preencher todos os campos e que ter um conhecimento prévio, mesmo que superficial, sobre os históricos das migrações para o Brasil ajuda, e, principalmente, não nos atrapalha no andamento das pesquisas.

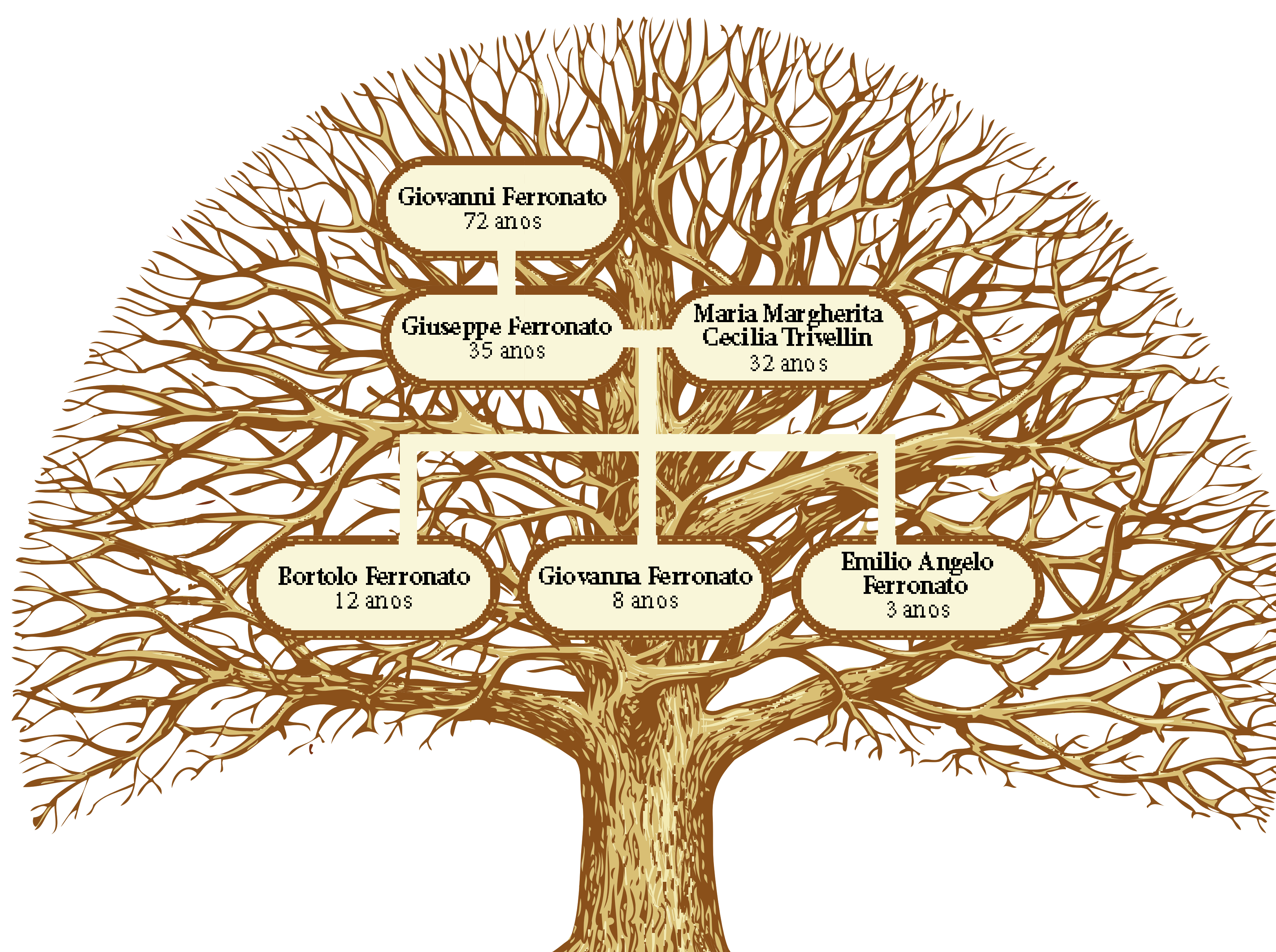


Como ter acesso a esses históricos

Algumas dicas iniciais: visitar o Museu da Imigração, conversar com pesquisadores e educadores da instituição – aqueles que não podem se dirigir ao Museu podem enviar e-mails com dúvidas: ler obras e artigos de referência – a biblioteca do MI possui por volta de 10 mil títulos que podem ser consultados no Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR): sugerimos inicialmente os livros *Fazer a América*, organizado pelo historiador Boris Fausto; *Do outro lado do Atlântico*, de Angelo Trento (obra essencial para compreender melhor a imigração italiana para o Brasil); *Imigrantes para o café*, de Thomas H. Holloway; dentre outros.

Levando em consideração essas primeiras dicas, pode-se começar a realizar a pesquisa nos registros de matrícula da Hospedaria de Imigrantes. Uma informação importante sobre esses registros é a falta do nome completo no caso de alguns imigrantes. Na maior parte das vezes, o único integrante da família inscrito na Hospedaria com o nome completo era aquele considerado “chefe da família”, ou seja, o homem mais velho em idade considerada apta para trabalhar.

Suponhamos que uma família italiana tenha vindo ao Brasil em 1895 com a seguinte composição:



O registro comum na Hospedaria seria feito conforme segue:

Giuseppe Ferronato, 35 – CHEFE

Maria, 32 – Esposa

Bortolo, 12 – Filho

Giovanna, 08 – Filha

Emilio, 03 – Filho

Giovanni, 72 – Pai

Reparem que somente o chefe da família (Giuseppe) foi registrado com nome e sobrenome. Os membros que possuíam nome composto, como a esposa e um de seus filhos, foram assinalados somente com um dos nomes e o homem mais velho da família, Giovanni (72 anos), não foi considerado “chefe”, pois, geralmente, o “chefe” era o homem mais velho considerado apto ao trabalho. Os parentescos sempre são relativos ao chefe da família.

Por que ter em mente essas informações é de fundamental importância?

As pesquisas precisam ser feitas, na maior parte dos casos, pelo nome do chefe da família, ele é o único registrado, invariavelmente, com nome e sobrenome.

Suponhamos, novamente, que a informação que você tem é que seu bisavô seja Emilio Angelo Ferronato. Na certidão de óbito dele consta que faleceu na cidade de Araraquara aos 70 anos em 1962 – ou seja, nasceu por volta de 1892. Aquele conhecimento prévio sobre o histórico das migrações para o Brasil levará ao entendimento de que a maior parte da imigração italiana para São Paulo ocorreu entre os anos de 1887 e 1902. Sendo assim, é provável que Emilio Angelo tenha chegado ao Brasil ainda criança. Se ele chegou criança, possivelmente, não foi registrado com nome e sobrenome na Hospedaria, mas seu pai, sim. Voltando à suposta certidão de óbito do Emilio Angelo, constará lá sua respectiva filiação – Giuseppe Ferronato e Maria. Portanto, a pesquisa nos registros de matrícula deverá ser feita por meio do nome de Giuseppe Ferronato.

Claro que, em alguns casos, principalmente quando a pesquisa envolve sobrenomes que não são tão comuns, é possível realizar a busca somente pelo sobrenome e verificar, registro a registro, se em determinada matrícula consta o nome do antepassado que se procura.



Outra dica muito importante para executar pesquisas eficientes nos registros de matrícula é atentar para a grafia de nomes e sobrenomes. Duas situações podem ocorrer frequentemente: a tradução dos nomes e as modificações gráficas dos sobrenomes.

Mais uma vez recorreremos ao exemplo dos italianos, porque é o que mais possui ocorrências desse tipo. Imaginemos que você possui a certidão de nascimento da sua avó brasileira. Nela consta que se chama Antonia Cursatto, filha de Fernando Cursatto e Rosa, sendo avós paternos João Cursatto e Emilia, estes italianos.

Fazendo uma pesquisa nos registros de matrículas, digitando “João” no campo nome e “Cursatto” em sobrenome os resultados mostrados indicam que não há nenhuma informação sobre o imigrante procurado. Ora, quando chegavam ao Brasil e passavam pela Hospedaria, os imigrantes eram registrados conforme os dados presentes em seus documentos pessoais, geralmente passaportes, e listas de bordo do navio em que tinham embarcado. Tais documentos traziam os nomes originais das pessoas; no caso citado, os nomes em italiano. João em italiano é Giovanni, portanto, a pessoa foi matriculada na Hospedaria, muito provavelmente, como Giovanni. Ao longo do tempo, depois de estabelecidos no Brasil, os imigrantes emitiam certidões de registro civil nos cartórios das cidades em que estavam fixados. Como qualquer outro cidadão brasileiro, registravam nascimentos, casamentos e óbitos. Porém, muitas vezes, por conta de desconhecimento da língua por parte dos escrivães, por desatenção e outros motivos, a grafia dos sobrenomes era alterada quando realizado o registro. Em vista disso é essencial que realizemos pesquisas, em nosso Acervo Digital, com as diversas grafias possíveis para determinados sobrenomes. No exemplo mencionado, as grafias pesquisadas foram “Cursato”, “Cursatto”, “Corsato”, “Corsatto”, “Corzato”, “Corzzatto”, etc.

Sendo assim, pesquisando “Giovanni” no campo nome e “Corsatto” no sobrenome encontramos um resultado positivo.

Tais modificações, apesar de serem mais recorrentes para italianos, acontecem no caso de diversas nacionalidades. Em alguns casos são um pouco mais sutis, como por exemplo no caso dos portugueses. Em vez de João Bernardo, a pessoa foi registrada na Hospedaria como João Bernardino, ou Maria Peregrino inscrita como Maria Peregrina.

Outras situações merecem um pouco mais de atenção, como registros de provenientes do leste europeu, principalmente Lituânia, Romênia, Hungria, Polônia e Rússia, mas também alemães e espanhóis. A grafia dos nomes e sobrenomes do leste europeu e da Alemanha pode ter se modificado bastante, devido à grande diferença com a língua portuguesa. Já no caso de espanhóis, vale destacar que são identificados, geralmente, com dois sobrenomes – Juan Garcia Sanchez, por exemplo.

Existe uma facilidade no Acervo Digital que é muito significativa, no que diz respeito a verificar variações de sobrenomes. À medida que escrevemos em qualquer campo de preenchimento, vão aparecendo sugestões das complementações gráficas existentes para a palavra que estamos escrevendo. Seguem exemplos nas imagens:

Exemplo 1

Home | Sobre o Acervo digital | Parceiros | Pesquise - Iconografias : Cartografias: Cartas de chamada : Registros de matrículas : Requerimentos SACOP : Jornais : Listas de bordo

Pesquisa > Registros de matrícula

Dados do livro de registro das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes.



NOME	<input type="text"/>
SOBRENOME	<input type="text" value="valdri"/>
NACIONALIDADE	<input type="text" value="VALDRIGUES"/>
DATA	<input type="text" value="VALDRIGHE"/>
VAPOR	<input type="text" value="VALDRIGHI"/>

Pesquisar **Limpar**

Nota Técnica

Essa documentação se encontra no Arquivo Público do Estado de São Paulo e a busca a ela pode ser realizada pelo sobrenome do imigrante. Feita a pesquisa, são dadas informações referentes à data de chegada do imigrante à hospedaria, sua idade, nacionalidade e parentesco. Apresenta ainda o número do livro e a página em que consta seu registro, a qual está disponível para ser visualizada em formato digital.

Devido às dimensões e ao estado de conservação dos Livros de Registro do Memorial do Imigrante, e a fim de garantir o manuseio seguro deste material, a digitalização foi realizada com o scanner planetário Zeutschel DK300, único no Arquivo com capacidade de capturar imagens de encadernados até o tamanho A1. Todavia, apesar de atender aos padrões de qualidade exercidos no Arquivo, o equipamento não produz imagens digitais coloridas. Dessa forma, setenta e quatro livros de Registro de Imigrantes foram digitalizados no formato TIFF com resolução de 300 DPI's, em escala 1:1 e em tons de cinza. Dois livros não puderam ser digitalizados por estarem deteriorados, fato que impossibilita o seu manuseio.

1 Registro(os) Encontrado(os)

Exemplo 2

Home | Sobre o Acervo digital | Parceiros | Pesquise - Iconografias : Cartografias: Cartas de chamada : Registros de matrículas : Requerimentos SACOP : Jornais : Listas de bordo

Pesquisa > Registros de matrícula

Dados do livro de registro das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes.



NOME	<input type="text"/>
SOBRENOME	<input type="text" value="gallu"/>
NACIONALIDADE	<input type="text" value="GALLUCI"/>
DATA	<input type="text" value="GALLUCCI"/>
VAPOR	<input type="text" value="GALLUCCIO"/>

Pesquisar **Limpar**

Nota Técnica

Essa documentação se encontra no Arquivo Público do Estado de São Paulo e a busca a ela pode ser realizada pelo sobrenome do imigrante. Feita a pesquisa, são dadas informações referentes à data de chegada do imigrante à hospedaria, sua idade, nacionalidade e parentesco. Apresenta ainda o número do livro e a página em que consta seu registro, a qual está disponível para ser visualizada em formato digital.

Devido às dimensões e ao estado de conservação dos Livros de Registro do Memorial do Imigrante, e a fim de garantir o manuseio seguro deste material, a digitalização foi realizada com o scanner planetário Zeutschel OK300, único no Arquivo com capacidade de capturar imagens de encadernados até o tamanho A1. Todavia, apesar de atender aos padrões de qualidade exercidos no Arquivo, o equipamento não produz imagens digitais coloridas. Dessa forma, setenta e quatro livros de Registro de Imigrantes foram digitalizados no formato TIFF com resolução de 300 DPI's, em escala 1:1 e em tons de cinza. Dois livros não puderam ser digitalizados por estarem deteriorados, fato que impossibilita o seu manuseio.

1 Registro(os) Encontrado(os)

No exemplo 1, podemos visualizar as variações existentes para sobrenomes enquanto escrevemos “VALDRI...”; no exemplo 2, conforme escrevemos “GALLUC...”.

Uma observação adicional a fazer, agora para o campo nome, refere-se às abreviações. Em muitos casos, o escriturário da Hospedaria abreviou os nomes dos imigrantes no momento da realização da matrícula. Muitos Giuseppe estão registrados como “GIU.s”, Giovanni Battista como “GIO BATTÀ”, Francisco/Francisca/Francesco como “FRAN.CO” e assim por diante. Considerando essa

informação, aconselhamos que, ao realizar pesquisas nas matrículas da Hospedaria, sejam preenchidas somente as iniciais do nome do imigrante e o radical, pelo menos, do sobrenome. Dessa forma, se meu interesse é pesquisar por um imigrante chamado Giuseppe Fumagali, sugerimos que escreva no campo nome “GIU” e no campo sobrenome “FUMAGAL”. O sistema do Acervo Digital mostrará todas as opções existentes a partir dessas iniciais.

Resumidamente, temos então as seguintes sugestões para se realizar uma pesquisa eficiente nos registros de matrícula da Hospedaria de Imigrantes, presentes no Acervo Digital:

1) Não é necessário preencher todos os campos. Somente preenchendo nome e/ou sobrenome já é possível pesquisar com eficiência.

2) Conhecimento sobre os históricos das migrações para o Brasil, especialmente para o estado de São Paulo, é muito importante, nos ajuda em algumas ocasiões e não nos atrasa.

3) Geralmente quem está matriculado com o nome completo é apenas a pessoa considerada “chefe” da família (há exceções). O chefe é, na maioria dos casos, o homem mais velho em idade considerada apta ao trabalho. Claro que se a pessoa chegava sozinha ou era uma mãe acompanhada de filhos menores, seriam, então, inscritas como chefes da família.

4) Ter cuidado com a grafia de nomes e sobrenomes. Em muitas ocasiões, os nomes de imigrantes foram traduzidos no Brasil. Muitos sobrenomes também sofreram alterações na medida em que a família foi produzindo certidões de registro civil em território brasileiro.

5) O próprio Acervo Digital dá dicas de complementação às palavras que escrevemos, conforme são digitadas. As variações, complementos, sufixos e prefixos aparecem.

6) Em determinados documentos, os nomes dos matriculados na Hospedaria foram abreviados. Sendo assim, a sugestão é preencher somente iniciais do nome e, em determinados casos, também do sobrenome.

Vamos verificar dois exemplos para fixar um pouco melhor o que foi exposto acima:

“Meu avô veio da Alemanha, não sei a data precisa. Na certidão de nascimento de minha mãe, filha desse meu avô, consta que Francisco Wise era filho de Frederico e Lina. Minha mãe nasceu em 1932, aqui no estado de São Paulo. O Francisco chegou, portanto, antes dessa data.”

Como resolver essa pesquisa nos registros de matrícula da Hospedaria?



Sabemos que só preenchendo os nomes e sobrenomes conseguimos encontrar resultados satisfatórios. Sabemos pelo histórico da imigração alemã para São Paulo que ela se concentra no fim do século 19 e na década de 1920. Pelo fato da filha do imigrante ter nascido em 1932 ficamos, à princípio, com a década de 1920. Sabemos que, muitas vezes, o chefe da família era aquele registrado com nome completo, portanto, se o Francisco chegou criança ou adolescente é o seu pai, Frederico, que está registrado como chefe. Sabemos que muitos nomes de imigrantes foram traduzidos e que os registros na Hospedaria, na maioria das vezes, eram feitos com os nomes originais. Investigando qual a versão, em alemão, para Francisco e Frederico, chegamos aos nomes “FRANZ” e “FRIEDRICH”. Sabemos, também, que muitos sobrenomes sofreram alterações gráficas no Brasil.

Sendo assim, como realizamos tal pesquisa?

- 1) Preencher as iniciais de Friedrich, no campo “nome” – “FRIED”
- 2) Preencher as duas iniciais de WISE no campo “sobrenome” – “WI”
- 3) Clicar em pesquisar

Aparecerão diversos registros, um deles é para um FRIEDRICH WIESE, chefe de família, que chegou ao Brasil em 1922. Clicando em “ver mais” acessamos todas as informações do documento e podemos ver os nomes da esposa Lina e do filho Franz. Tais dados conferem com os mencionados pelo requerente.

Pesquisa Registro de Matrícula												
Livro 094	Página 243	Família 70010	Número Ordem 1	Chefe 1								
Sobrenome WIESE	Nome FRIEDRICH	Parentesco CHEFE	Nacionalidade ALLEMÃ	Idade 50								
Estado Civil CASADO	Procedência SILESIA-BRAZIL/HAMBURGO-RIO	Destino STA.VERIDIANA	Vapor CAXIAS	Chegada 26/10/1922								
Nacion. Trad ALEMÃ - 21	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler SIM								
Profissão AGRICULTORES	Fazendeiro VICENTE DE PAULO M.BARROS	Observação										
Notas												
Dest_Est	Res_Local	Res_Pais	Res_Tempo									
DesemBra	Não Bra	Bra_Lugar	Bra_Tempo									
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias									
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introductor									
Condição	Lugar Nasc.											
Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
094	243	70010	26/10/1922	WIESE	FRIEDRICH	50	M	CHEFE	ALLEMÃ	CAXIAS	CASADO	CATHOLICA
094	243	70010	26/10/1922		LINA	41	F	MULHER	ALLEMÃ	CAXIAS	CASADO	CATHOLICA
094	243	70010	26/10/1922		FRANZ	14	M	FILHO	ALLEMÃ	CAXIAS	SOLTEIRO	CATHOLICA

| Exemplo 2:

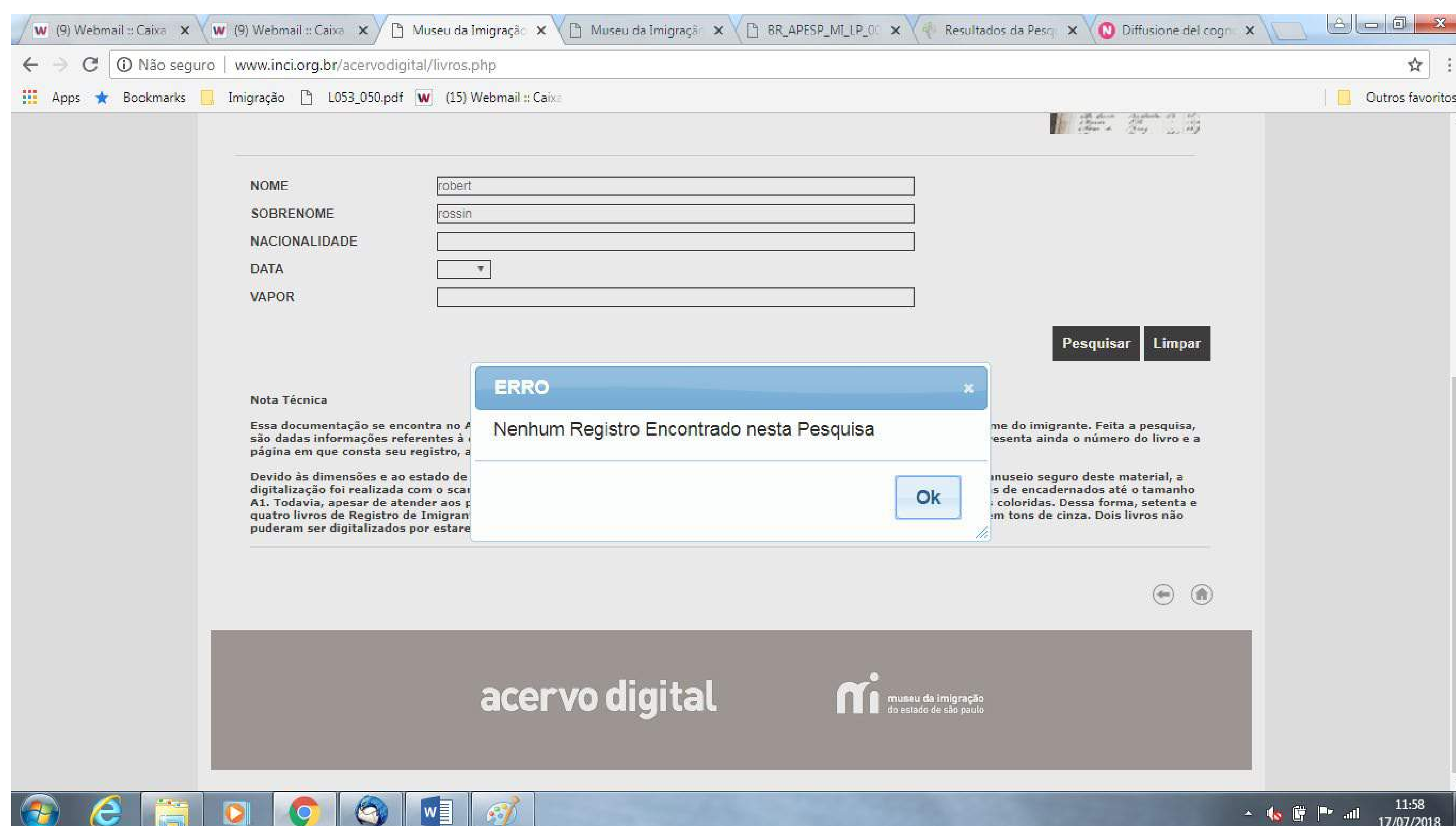
“Estou em busca da chegada de minha bisavó ao Brasil. Ela era italiana, se chamava Julia Rossine. Na certidão de óbito dela consta que faleceu aos 65 anos, em 1962. Na certidão consta que seus pais eram Roberto Rossine e Assunte Carrini.”



O primeiro passo aqui é fazer contas. Se a Julia faleceu em 1962 com 65 anos, nasceu por volta de 1897 (sempre é bom estabelecer um “por volta de”, já que, muitas vezes, as datas e idades não são muito precisas). Se ela nasceu em 1897 e sabemos que a imigração italiana se concentra entre 1887 e 1902 inferimos que ela veio criança para o Brasil. Logo o provável chefe da família é o pai de Julia, Roberto. Outro dado a ser levado em consideração: Julia em italiano é Giulia. Procuramos, então, Roberto Rossine com uma filha chamada Julia e esposa chamada Assunte.

Roberto não é um nome com possíveis variações. Apesar disso, sempre é importante considerar algum equívoco cometido pelo escriturário da Hospedaria. Às vezes trocou “o” do final por um “a”, ou registrou Roberto com dois “t” – como ocorre em um caso concreto em um de nossos documentos. Desse modo sugerimos que se escreva no campo nome “ROBERT”.

Já Rossine pode ter algumas variações. Em uma primeira tentativa podemos escrever “ROSSIN”, com isso pegamos todos registros ROSSINI, ROSSINE, ROSSINO e ROSSINA.



O resultado apresentado será negativo, como podemos ver na imagem. Essa é a tela que aparece quando as pesquisas que realizamos no Acervo Digital não exibem nenhuma resposta. Mas não podemos nos dar por satisfeitos com resultados negativos: é necessário esgotarmos todas as possibilidades de pesquisas para avaliarmos e termos certeza de que a família ou o imigrante procurado realmente não passou pela Hospedaria de Imigrantes.

Sabemos que, muitas vezes, sobrenomes eram alterados no Brasil. Os registros realizados em cartórios frequentemente modificam a grafia original. Um exemplo recorrente é a troca da letra “S” pela

“Z” e vice e versa. Sendo assim, é possível, no caso mencionado, tentar realizar a pesquisa novamente substituindo o “S” do “ROSSIN” pelo “Z”. Então escrevemos “ROBERT” no campo nome e “ROZZIN” no campo sobrenome.

O Acervo Digital mostra um resultado como o da imagem abaixo. Clicando em “ver mais” conseguimos visualizar as informações transcritas do documento original. Aparecem os integrantes da família Roberto e Assunta, marido e esposa, além de suas respectivas filhas, Maria e Giulia. Giulia com 5 anos em 1902, ou seja, nascida por volta de 1897. Todas as informações coincidem com os dados prévios citados. Assim, essa é a matrícula da família no exemplo 2.

Nota Técnica

Essa documentação se encontra no Arquivo Público do Estado de São Paulo e a busca a ela pode ser realizada pelo sobrenome do imigrante. Feita a pesquisa, são dadas informações referentes à data de chegada do imigrante à hospedaria, sua idade, nacionalidade e parentesco. Apresenta ainda o número do livro e a página em que consta seu registro, a qual está disponível para ser visualizada em formato digital.

Devido às dimensões e ao estado de conservação dos Livros de Registro do Memorial do Imigrante, e a fim de garantir o manuseio seguro deste material, a digitalização foi realizada com o scanner planetário Zeutschel OK300, único no Arquivo com capacidade de capturar imagens de encadernados até o tamanho A1. Todavia, apesar de atender aos padrões de qualidade exercidos no Arquivo, o equipamento não produz imagens digitais coloridas. Dessa forma, setenta e quatro livros de Registro de Imigrantes foram digitalizados no formato TIFF com resolução de 300 DPI's, em escala 1:1 e em tons de cinza. Dois livros não puderam ser digitalizados por estarem deteriorados, fato que impossibilita o seu manuseio.

1 Registro (os) Encontrado (os)

Nome: ROBERTO	Sobrenome: ROZZINI		Ver Mais
Idade: 38	Nacionalidade: ITALIA		
Chegada: 30/01/1902	Parentesco: CHEFE		
Família: 15160	Livro: 071 página 099		

1 - 1 de 1

acervo digital 

Livro	Página	Família	Parentesco	Nacionalidade	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião																																																																	
071	099	15160	CHEFE	ITALIA	38	M	CHEFE	ITALIA	ORLEANAIS	C	CATH.																																																																	
<p>Registros Relacionados</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Livro</th> <th>Página</th> <th>Família</th> <th>Chegada</th> <th>Sobrenome</th> <th>Nome</th> <th>Idade</th> <th>Sexo</th> <th>Parentesco</th> <th>Nacionalidade</th> <th>Vapor</th> <th>Est.Civil</th> <th>Religião</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>071</td> <td>099</td> <td>15160</td> <td>30/01/1902</td> <td>ROZZINI</td> <td>ROBERTO</td> <td>38</td> <td>M</td> <td>CHEFE</td> <td>ITALIA</td> <td>ORLEANAIS</td> <td>C</td> <td>CATH.</td> </tr> <tr> <td>071</td> <td>099</td> <td>15160</td> <td>30/01/1902</td> <td>CARDINI</td> <td>ASSUNTA</td> <td>29</td> <td>F</td> <td>MULHER</td> <td>ITALIA</td> <td>ORLEANAIS</td> <td>C</td> <td>CATH.</td> </tr> <tr> <td>071</td> <td>099</td> <td>15160</td> <td>30/01/1902</td> <td></td> <td>MARIA</td> <td>13</td> <td>F</td> <td>FILHA</td> <td>ITALIA</td> <td>ORLEANAIS</td> <td>S</td> <td>CATH.</td> </tr> <tr> <td>071</td> <td>099</td> <td>15160</td> <td>30/01/1902</td> <td></td> <td>GIULIA</td> <td>5</td> <td>F</td> <td>FILHA</td> <td>ITALIA</td> <td>ORLEANAIS</td> <td>S</td> <td>CATH.</td> </tr> </tbody> </table>												Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião	071	099	15160	30/01/1902	ROZZINI	ROBERTO	38	M	CHEFE	ITALIA	ORLEANAIS	C	CATH.	071	099	15160	30/01/1902	CARDINI	ASSUNTA	29	F	MULHER	ITALIA	ORLEANAIS	C	CATH.	071	099	15160	30/01/1902		MARIA	13	F	FILHA	ITALIA	ORLEANAIS	S	CATH.	071	099	15160	30/01/1902		GIULIA	5	F	FILHA	ITALIA	ORLEANAIS	S	CATH.
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião																																																																
071	099	15160	30/01/1902	ROZZINI	ROBERTO	38	M	CHEFE	ITALIA	ORLEANAIS	C	CATH.																																																																
071	099	15160	30/01/1902	CARDINI	ASSUNTA	29	F	MULHER	ITALIA	ORLEANAIS	C	CATH.																																																																
071	099	15160	30/01/1902		MARIA	13	F	FILHA	ITALIA	ORLEANAIS	S	CATH.																																																																
071	099	15160	30/01/1902		GIULIA	5	F	FILHA	ITALIA	ORLEANAIS	S	CATH.																																																																

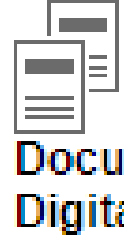
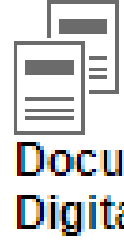

Qualquer pesquisa realizada nos registros de matrícula da Hospedaria em nosso Acervo Digital que apresente resultados mostrará a tela abaixo. São disponibilizados os números de registros existentes para aquela determinada pesquisa, um link – “documento digitalizado” – para visualizar o documento original e outro link – “ver mais” – para visualizar a transcrição do documento original.

Nota Técnica

Essa documentação se encontra no Arquivo Público do Estado de São Paulo e a busca a ela pode ser realizada pelo sobrenome do imigrante. Feita a pesquisa, são dadas informações referentes à data de chegada do imigrante à hospedaria, sua idade, nacionalidade e parentesco. Apresenta ainda o número do livro e a página em que consta seu registro, a qual está disponível para ser visualizada em formato digital.

Devido às dimensões e ao estado de conservação dos Livros de Registro do Memorial do Imigrante, e a fim de garantir o manuseio seguro deste material, a digitalização foi realizada com o scanner planetário Zeutschel OK300, único no Arquivo com capacidade de capturar imagens de encadernados até o tamanho A1. Todavia, apesar de atender aos padrões de qualidade exercidos no Arquivo, o equipamento não produz imagens digitais coloridas. Dessa forma, setenta e quatro livros de Registro de Imigrantes foram digitalizados no formato TIFF com resolução de 300 DPI⁵, em escala 1:1 e em tons de cinza. Dois livros não puderam ser digitalizados por estarem deteriorados, fato que impossibilita o seu manuseio.

176 Registro (os) Encontrado (os)

<p><i>Nome:</i> AMBROGIO <i>Idade:</i> 36 <i>Chegada:</i> 19/01/1892 <i>Família:</i> 03745</p>	<p><i>Sobrenome:</i> ROSSI <i>Nacionalidade:</i> ITALIANA <i>Parentesco:</i> MARIDO <i>Livro:</i> 032 página 295</p>	 Documento Digitalizado	Ver Mais
<hr/>			
<p><i>Nome:</i> AMBROGIO <i>Idade:</i> 30 <i>Chegada:</i> 12/09/1890 <i>Família:</i> 02184</p>	<p><i>Sobrenome:</i> ROSSI <i>Nacionalidade:</i> ITALIANA <i>Parentesco:</i> SOZINHO <i>Livro:</i> 021 página 082</p>	 Documento Digitalizado	Ver Mais
<hr/>			
<p><i>Nome:</i> BIAGGIO</p>	<p><i>Sobrenome:</i> ROSSIN</p>	 Documento Digitalizado	Ver Mais

Sempre é melhor começar vendo o registro transcrito, já que nele constam exatamente as mesmas informações do documento original e não é necessário tentarmos identificar letras escritas no século 19 e no começo do século 20.

Segue na imagem abaixo o exemplo de um registro transcrito. Vamos identificar o que é cada campo, seus significados e importância na pesquisa.

Livro 02D	Página 077	Família 37590	Número Ordem 1	Chefe								
Sobrenome GARCIA SANTESTEBAN	Nome JUAN	Parentesco CHEFE	Nacionalidade HESPAÑHOLA	Idade 59								
Estado Civil VIÚVO	Procedência	Destino BOTUCATÚ	Vapor AQUITAINE	Chegada 09/11/1909								
Nacion. Trad ESPANHOLA - 11	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO								
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro DR. JORGE PINHEIRO MACHADO	Observação POR CONTA DO DECRETO Nº.1699 DE 23 DE JANEIRO DE 1909, NO REGIMEN DO DECRETO Nº.1458 DE 10 DE ABRIL DE 1907.										
Notas												
Dest_Est	Res_Local PECHINA	Res_Pais HESPAÑHA	Res_Tempo SEMPRE									
DesemBra SANTOS	Não Bra N	Bra_Lugar	Bra_Tempo									
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovia									
Data Nasc. 29/01/1850	Data Part. 19/10/1909	Filiação JUAN GARCIA	Introductor ANTUNES DOS SANTOS & Cª.									
Condição ACEITO	Lugar Nasc. PECHINA											
Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SANTESTEBAN	JUAN	59	M	CHEFE	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	VIÚVO	CATHOLICA
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SUARES	JOSÉ	14	M	FILHO	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA

Para facilitar a explicação, acreditamos que seja melhor dividir a transcrição em duas partes. A primeira é a parte de baixo do registro, o que está sob “Registros Relacionados” (imagem A) e a segunda o que está acima (imagem B).

Imagem A

Livro 02D	Página 077	Família 37590	Número Ordem 1	Chefe
Sobrenome GARCIA SANTESTEBAN	Nome JUAN	Parentesco CHEFE	Nacionalidade HESPANHOLA	Idade 59
Estado Civil VIÚVO	Procedência	Destino BOTUCATÚ	Vapor AQUITAINE	Chegada 09/11/1909
Nacion. Trad ESPANHOLA - 11	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro DR. JORGE PINHEIRO MACHADO	Observação POR CONTA DO DECRETO Nº.1699 DE 23 DE JANEIRO DE 1909, NO REGIMEN DO DECRETO Nº.1458 DE 10 DE ABRIL DE 1907.		
Notas				
Dest_Est	Res_Local PECHINA	Res_Pais HESPANHA	Res_Tempo SEMPRE	
DesemBra SANTOS	Não Bra N	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias	
Data Nasc. 29/01/1850	Data Part. 19/10/1909	Filiação JUAN GARCIA	Introdução ANTUNES DOS SANTOS & Cª.	
Condição ACEITO	Lugar Nasc. PECHINA			

Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SANTESTEBAN	JUAN	59	M	CHEFE	HESPANHOLA	AQUITAINE	VIÚVO	CATHOLICA
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SUARES	JOSÉ	14	M	FILHO	HESPANHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA

Imagem B

Livro 02D	Página 077	Família 37590	Número Ordem 1	Chefe
Sobrenome GARCIA SANTESTEBAN	Nome JUAN	Parentesco CHEFE	Nacionalidade HESPANHOLA	Idade 59
Estado Civil VIÚVO	Procedência	Destino BOTUCATÚ	Vapor AQUITAINE	Chegada 09/11/1909
Nacion. Trad ESPANHOLA - 11	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro DR. JORGE PINHEIRO MACHADO	Observação POR CONTA DO DECRETO Nº.1699 DE 23 DE JANEIRO DE 1909, NO REGIMEN DO DECRETO Nº.1458 DE 10 DE ABRIL DE 1907.		
Notas				
Dest_Est	Res_Local PECHINA	Res_Pais HESPANHA	Res_Tempo SEMPRE	
DesemBra SANTOS	Não Bra N	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias	
Data Nasc. 29/01/1850	Data Part. 19/10/1909	Filiação JUAN GARCIA	Introdução ANTUNES DOS SANTOS & Cª.	
Condição ACEITO	Lugar Nasc. PECHINA			

Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SANTESTEBAN	JUAN	59	M	CHEFE	HESPANHOLA	AQUITAINE	VIÚVO	CATHOLICA
02D	077	37590	09/11/1909	GARCIA SUARES	JOSÉ	14	M	FILHO	HESPANHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA

Vamos começar pela primeira parte com os três campos iniciais?

Livro, página e família

Tais informações dizem respeito ao livro em que a família foi registrada, sua página e a ordem em que foi realizada a matrícula. Não representam nada além dessas informações. Há muitas pessoas que acreditam que tais números podem levar a uma documentação extra sobre a família ou que possuem um significado maior, como números de registro de estrangeiro. Na verdade são apenas números de ordem e não têm tanta importância para as pesquisas de registros de imigrantes em si.

Chegada

A data que aparece no campo “chegada” representa a data de entrada da família ou do imigrante na Hospedaria de Imigrantes, não a data de chegada ao Brasil. Claro que, em muitas ocasiões, a data de chegada ao Brasil coincide com a data de entrada na Hospedaria, porém não em todos os casos. Inclusive, pessoas poderiam, por diversos motivos, ser acolhidas na Hospedaria depois de fixadas no Brasil. Quando explicarmos o campo “notas” do registro, daremos um exemplo dessa ocorrência.

Sobrenome, Nome, Idade, Sexo e Parentesco

Esses são campos mais simples de entender, correspondem aos nomes e sobrenomes, idades, sexo e parentesco das pessoas acolhidas na Hospedaria. O exemplo contido na imagem A não representa a maioria dos registros no que diz respeito às inscrições dos nomes e sobrenomes de membros da família. Como visto em exemplos anteriores, geralmente, só o “chefe” da família era registrado com o nome completo (nome e sobrenome). No caso do exemplo da imagem B, tanto o chefe Juan Garcia Santesteban quanto o filho Juan Garcia Suares apresentam os nomes completos. Em muitos casos, o nome pode estar abreviado, um Giuseppe pode estar Giu.s, Domenico, Dom.ico, Giovanni Battista, Gio Batta, Francisco, Fran.co, etc. De qualquer forma, sempre é muito importante tentarmos identificar o nome do chefe da família.

Imagem A

ESPAÑHOLA - 11	ContaGov	M	CATHOLICA	NÃO
Profissão	Fazendeiro		Observação NASCEU A BORDO.	
Notas				
Dest_Est	Res_Local	Res_Pais	Res_Tempo	
DesemBra	Não Bra	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias	
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introductor	
Condição	Lugar Nasc.			

Registros Relacionados

Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
079	039	04400	20/10/1907	AVENIA Y AVENIA	JUAN DE M.	61	M	CHEFE	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	CASADO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907	OLIVER	ANTONINA	49	F	MULHER	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	CASADO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		ESPERANZA	25	F	FILHA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	CASADO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		PATROCINIO	21	M	FILHA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		EULOGIO	18	M	FILHA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		MARIA DEL PILAR	16	F	FILHA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		JUAN JOSÉ	9	M	FILHA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907	ROYO	LUIS	28	M	GENRO	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	CASADO	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907	ROYO	CARMEN	2	F	NETTA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRA	CATHOLICA
079	039	04400	20/10/1907		AQUITAINE LUIZ	1/12	M	NETTA	HESPAÑHOLA	AQUITAINE	SOLTEIRO	CATHOLICA

Imagem B

Pesquisa Registro de Matrícula

Livro 02A	Página 035	Família 38840	Número Ordem 1	Chefe
Sobrenome HERNANDES	Nome AGOSTINHO	Parentesco SÓ	Nacionalidade HESPAÑH.	Idade 23
Estado Civil SOLTEIRO	Procedência	Destino BAHURÚ	Vapor	Chegada 06/11/1908
Nacion. Trad ESPAÑHOLA - 11	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler SIM
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro		Observação	
Notas				
Dest_Est	Res_Local BARUERY	Res_Pais	Res_Tempo 10 DIAS	
DesemBra	Não Bra	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram VINDOS DOS HOSPITAES PARA VOLTAREM À FAZENDA	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias	
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introductor	
Condição	Lugar Nasc.			

Registros Relacionados

Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
02A	035	38840	06/11/1908	HERNANDES	AGOSTINHO	23	M	SÓ	HESPAÑH.		SOLTEIRO	CATHOLICA

As idades sempre aparecem do lado dos nomes e não têm muito segredo de interpretação. Às vezes pode aparecer um número 0, que indica a presença de um bebê sem idade definida, às vezes ocorrem anotações de letras ao lado das idades, como 5M ou 12D (“M” significa meses, “D” significa dias). A maioria dos registros de bebês com alguns meses aparecem sob a forma de número barra 12 (total de meses do ano), ou seja, 4/12, 9/12, 1/12. Significam, respectivamente, 4 meses, 9 meses e 1 mês (exemplo imagem abaixo).

Livro 051	Página 246	Família 60010	Número Ordem 4	Chefe
Sobrenome	Nome AQUITAINE	Parentesco	Nacionalidade ITALIANOS	Idade 1 M
Estado Civil	Procedência SANTOS	Destino	Vapor AQUITAINE	Chegada 14/10/1895
Nacion. Trad ITALIANA - 16	ContaGov	Sexo	Religião	Ler
Profissão	Fazendeiro		Observação	
Notas				
Dest_Est	Res_Local	Res_Pais	Res_Tempo	
DesemBra	Não Bra	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovia	
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introductor	
Condição	Lugar Nasc.			

Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
051	246	60010	14/10/1895	BENETTI	GIUSEPPE	30			ITALIANOS	AQUITAINE		
051	246	60010	14/10/1895		CATERINA	24			ITALIANOS	AQUITAINE		
051	246	60010	14/10/1895		ALBIONE	2			ITALIANOS	AQUITAINE		
051	246	60010	14/10/1895		AQUITAINE	1 M			ITALIANOS	AQUITAINE		

No campo “Sexo” identificam “M” como masculino e “F” feminino e no campo “Parentesco” aparecem os graus de parentesco existentes entre as pessoas que compõem a família. A pessoa mais velha, muitas vezes, é identificada como chefe e, também, pai e marido. O mesmo ocorre para mulheres que chegaram sozinhas ou acompanhadas dos filhos. O parentesco está sempre diretamente relacionado ao chefe da família. Se está escrito “cunhada” em um dos membros da família significa que ela é cunhada do chefe, se está escrito neto, significa neto do chefe, se afilhado, afilhado do chefe, e assim por diante.

Nacionalidade

Esse é um campo que, à primeira vista, parece simples. Entretanto o preenchimento da nacionalidade pode, muitas vezes, atrapalhar a pesquisa nos registros de matrículas. Vejam que no exemplo que disponibilizamos acima a nacionalidade está grafada como “Hespanhola”. No começo do século 20 se escrevia espanhol e derivações com a letra “H”. É importante ressaltar que as

transcrições são feitas com base no documento original e que o funcionário da Hospedaria responsável pela matrícula dos imigrantes pode ter se equivocado ao escrever algumas palavras. Além disso, como visto no caso espanhol, a grafia pode sofrer alteração ao longo do tempo.

Possuímos, assim, registros de nacionalidades escritos dessas maneiras:

- Italiana, Digo Portuguesa; Portuguesa; Russo Branco; Suiisa; Itlaiana, etc. São centenas de registros escritos com grafias equivocadas, modificadas, identificando regiões e não países. Conseqüentemente qualquer preenchimento do campo nacionalidade durante nossas pesquisas pode limitar sobremaneira os resultados. A sugestão, portanto, é não completar o campo nacionalidade; se o fizer, basta escrever apenas a letra inicial da nacionalidade. Muitos brasileiros passaram pela Hospedaria e os nomes destes são iguais aos dos portugueses. Por esse motivo, quando queremos buscar nomes de portugueses vale a pena, no campo nacionalidade, digitar somente a letra “P”. Conseguimos determinar a pesquisa somente para portugueses e fugir, o máximo possível, dos equívocos que porventura tenham sido cometidos pelos escriturários da Hospedaria.

Vapor

No campo “Vapor” está identificado o nome do navio que trouxe a família. Mais informações sobre os navios e as pesquisas em listas de bordo serão explicadas posteriormente.

Estado Civil e Religião

Esses são itens mais simples e indicam se a pessoa era solteira, viúva, casada. Alguns registros trazem o dado “SÓ”, que pode ser solteiro ou, simplesmente, que o imigrante chegou sozinho sem precisão de seu estado civil. A religião dos imigrantes que passaram pela Hospedaria foi identificada, ao longo do tempo, de maneira trivial: os católicos identificados como “católicos” (catholicos), os não católicos como “acatólicos”.

A parte de cima do documento transcrito exhibe as mesmas informações mencionadas anteriormente e muitas outras que requerem breve explicação:

Procedência

A procedência, no registro de matrícula, geralmente, indica um porto de origem e/ou chegada. Muitos citam os portos do Rio de Janeiro, Santos, Gênova, Nápoles, Málaga, Kobe, Buenos Aires, etc. A procedência indica, assim, de onde chegavam as pessoas acolhidas na Hospedaria, ora apontando o porto de origem, ora apontando porto de chegada – ou, até mesmo, portos de origem e chegada.

Destino

O destino refere-se, geralmente, à estação ferroviária para a qual a família deveria encaminhar-se. Muitas estações ferroviárias possuem nomes de municípios do estado de São Paulo, em alguns casos (mais raros) de Minas Gerais. Nessa situação, se identifica o destino com facilidade. Para estações que não possuem nomes de municípios recomendamos o acesso ao site <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>. Nesse site estão organizadas, em ordem alfabética, as estações ferroviárias do estado

de São Paulo e de alguns outros estados do Brasil. Dados como a localização atual da estação e informações históricas são apresentados e revelam-se extremamente úteis em nossas investigações.

Nacionalidade

Apesar de já termos explicado a questão da nacionalidade, cabe aqui mencionar, mais uma vez, esse campo, pois, na parte de cima da transcrição, há uma pequena diferença em relação a de baixo. Se observarmos, há um número logo após o nome da nacionalidade, como aparece na imagem abaixo.

Pesquisa Registro de Matrícula												
Livro 080	Página 192	Família 69620	Número Ordem 1	Chefe								
Sobrenome BONANI	Nome GIUSEPPE	Parentesco CHEFE	Nacionalidade ITALIANA	Idade 20								
Estado Civil CASADO	Procedência B. AYRES	Destino BOTUCATÚ	Vapor SIENA	Chegada 25/02/1909								
Nacion. Trad ITALIANA - 16	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO								
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro DR. RAPHAEL FERRAZ SAMPAIO	Observação										
Notas												
Dest_Est	Res_Local BELLA VILLA	Res_Pais ARGENTINA	Res_Tempo 6 MEZES									
DesemBra SANTOS	Não Bra	Bra_Lugar SÃO MANOEL	Bra_Tempo 6 ANNOS									
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovias									
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introdução									
Condição	Lugar Nasc.											
Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
080	192	69620	25/02/1909	BONANI	GIUSEPPE	20	M	CHEFE	ITALIANA	SIENA	CASADO	CATHOLICA
080	192	69620	25/02/1909	GEROLAMO	LUCIA	17	F	MER.	ITALIANA	SIENA	CASADA	CATHOLICA

Muitos pesquisadores nos questionam o significado desse número, se há uma documentação vinculada a ele, etc. A resposta é não. Os números, novamente, são apenas formas da Hospedaria organizar seus registros. Assim, 11 é espanhola, 16 é italiana, 34 é marroquina, 36 é argentina, etc.

ContaGov

“Conta Governo” diz respeito ao responsável por promover a imigração da família que passou pela Hospedaria. A imigração para o Brasil, do século 19 até meados da década de 1920, caracteriza-se por ser, em grande parte, subvencionada. Em ContaGov, portanto, aparecem menções à Sociedade Promotora da Imigração, ao Governo Geral (nacional), provincial, etc.

Profissão

Um dos campos mais simples para entendimento nos registros de matrículas. Define qual era a profissão do chefe da família. É possível verificar que “agricultor” é a profissão que predomina.

Fazendeiro

Refere-se ao nome do/a fazendeiro/a ou empresa que contratou a família.

Observação e Notas

Os dois campos apresentam anotações gerais que o escriturário da Hospedaria de Imigrantes acreditava serem pertinentes ao registro de matrícula. Em muitos casos, citam a lei e/ou decreto responsável por trazer determinado número de famílias de imigrantes ao Brasil ou referem-se ao motivo específico pelo qual determinada pessoa foi acolhida, por exemplo quando se aguardava repatriação ou quando se esperava transporte para seguir novamente ao destino (isso ocorria no caso de muitos indivíduos que vinham a capital “visitar” hospitais).

Res_Local, Res_País, Res_Tempo

A partir daqui, os campos preenchidos nas matrículas da Hospedaria tornam-se mais raros. Estes, por exemplo, são muito importantes na identificação das origens dos imigrantes além da simples nacionalidade, quando existentes. Local (cidade/província/distrito) de residência, país de residência e tempo de residência. Em qual país, em qual cidade e por quanto tempo morou determinada família antes de ser matriculada na Hospedaria de Imigrantes. Esses são os significados desses itens.

A imagem abaixo nos fornece um exemplo. A família de Abílio Augusto Cordeiro chega na Hospedaria em 13 de junho de 1910. Em Res_Local é citado o distrito de Bragança, em Res_País, Portugal e em Res_Tempo é mencionado “sempre”. Isso significa que antes de chegar na Hospedaria de Imigrantes, Abílio e família viveram sempre no distrito de Bragança, em Portugal.

Pesquisa Registro de Matrícula				
Livro 03A	Página 038	Família 33530	Número Ordem 1	Chefe
Sobrenome CORDEIRO	Nome ABILIO AUGUSTO	Parentesco CHEFE	Nacionalidade PORTUGUEZA	Idade 41
Estado Civil CASADO	Procedência	Destino TIETÉ	Vapor DESTERRO	Chegada 13/06/1910
Nacion. Trad PORTUGUESA - 23	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro INDALECIO FERREIRA DE CAMARGO	Observação POR CONTA DO DECRETO Nº.1802 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1909, NO REGIMEN DO DECRETO Nº.1458 DE 10 DE ABRIL DE 1907.		
Notas NO DOCUMENTO ORIGINAL O NOME DO IMIGRANTE ESTÁ ABREVIADO				
Dest_Est	Res_Local BRAGANÇA	Res_Pais PORTUGAL	Res_Tempo SEMPRE	
DesemBra SANTOS	Não Bra N	Bra_Lugar	Bra_Tempo	
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovia	
Data Nasc.	Data Part. 20/05/1910	Filiação CARNEIRO CORDEIRO	Introductor ANTUNES DOS SANTOS & Cª.	
Condição ACEITO	Lugar Nasc.			
Registros Relacionados				

Se em Res_Tempo estivesse escrito “5 anos” significaria que a família tinha vivido somente os últimos 5 anos no distrito de Bragança.

DesemBra

Tal tópico descreve o porto em que a família desembarcou no Brasil. A maioria dos registros traz o porto de Santos ou do Rio de Janeiro.

Não Bra, Bra_Lugar, Bra_Tempo

Esses são campos que, muitas vezes, podem causar confusões para quem os interpreta. Referem-se, no caso dos imigrantes, às reentradas no Brasil. Muitas famílias, depois de um tempo fixadas no Brasil, voltavam aos seus países de origem ou iam viver/trabalhar em outro país (principalmente Uruguai e Argentina). Ocorre que, em diversas ocasiões, esses imigrantes e suas famílias retornavam ao Brasil. Portanto, tais campos mencionam se o imigrante já havia estado no Brasil (Não Bra), em caso positivo em qual lugar e por quanto tempo ele viveu por aqui (Bra_Lugar e Bra_Tempo).

O exemplo contido na imagem abaixo é elucidativo. Diz respeito a Giuseppe Bonani, que passou pela Hospedaria em 25 de fevereiro de 1909. Como explicado no tópico anterior, a matrícula diz que ele viveu por 6 meses na Argentina, antes de fevereiro de 1909, e nos campos Bra_Lugar e Bra_Tempo consta que, antes de ir para a Argentina, viveu por 6 anos em São Manoel, interior do estado de São Paulo. Portanto, esse imigrante chegou pela primeira vez no Brasil 6 anos e 6 meses antes de 25 de fevereiro de 1909.

Pesquisa Registro de Matrícula												
Livro 080	Página 192	Família 69620	Número Ordem 1	Chefe								
Sobrenome BONANI	Nome GIUSEPPE	Parentesco CHEFE	Nacionalidade ITALIANA	Idade 20								
Estado Civil CASADO	Procedência B. AYRES	Destino BOTUCATÚ	Vapor SIENA	Chegada 25/02/1909								
Nacion. Trad ITALIANA - 16	ContaGov	Sexo M	Religião CATHOLICA	Ler NÃO								
Profissão AGRICULTOR	Fazendeiro DR. RAPHAEL FERRAZ SAMPAIO	Observação										
Notas												
Dest_Est	Res_Local BELLA VILLA	Res_Pais ARGENTINA	Res_Tempo 6 MEZES									
DesemBra SANTOS	Não Bra	Bra_Lugar SÃO MANOEL	Bra_Tempo 6 ANOS									
PQEntraram	Repatriado	Porto Emb.	Ferrovia									
Data Nasc.	Data Part.	Filiação	Introductor									
Condição	Lugar Nasc.											
Registros Relacionados												
Livro	Página	Família	Chegada	Sobrenome	Nome	Idade	Sexo	Parentesco	Nacionalidade	Vapor	Est.Civil	Religião
080	192	69620	25/02/1909	BONANI	GIUSEPPE	20	M	CHEFE	ITALIANA	SIENA	CASADO	CATHOLICA
080	192	69620	25/02/1909	GEROLAMO	LUCIA	17	F	MER.	ITALIANA	SIENA	CASADA	CATHOLICA

PQEntraram

Tal item foi poucas vezes preenchido pelo escriturário da Hospedaria. Cita o motivo pela qual determinado imigrante ou família entrou no país. Geralmente é citada a razão “Para colocar-se por intermédio da Agência”. A Hospedaria de Imigrantes do Brás possuía, desde o começo do século 20, uma Agência Oficial de Colocação e Trabalho. Muitas pessoas, já fixadas no Brasil, procuravam tal agência para conseguir um novo emprego e assinar um novo contrato.

Repatriado

Apresenta os imigrantes enquadrados em casos de repatriação. A Hospedaria serviu, em diversas ocasiões, como local em que pessoas esperavam para serem repatriadas.

Porto Emb.

Tal campo da matrícula descreve o porto em que o imigrante embarcou. Os mais comuns eram Gênova, Nápoles, Leixões, Lisboa, Funchal, Málaga, Valencia, Cherbourg, Hamburgo e Buenos Aires. Evidentemente existiam muitos outros.

Ferrovias

Esse campo menciona a ferrovia pela qual o imigrante chegou à Hospedaria. Geralmente são citadas a Central do Brasil, que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo, e a São Paulo Railway, que ligava Santos a Jundiaí.

Data Nasc, Lugar Nasc e Filiação

Esses são campos cujo preenchimento é muito raro. Cita quando nasceu, onde nasceu e os nomes dos pais do (a) “chefe” da família.

Data Part.

Outro campo de preenchimento raro, significa quando a família embarcou para o Brasil.

Introdução

Menciona, geralmente, as agências de recrutamento de imigrantes para o Brasil. Tais empresas firmavam contratos com as companhias de navegação.

Condição

O último item a ser descrito vai contra o estereótipo que o Brasil carrega como sendo, sempre, um país que acolhe a todos. O que essa parte da matrícula diz é se o imigrante (e a família) foi ou não foi aceito. A Hospedaria só aceitava, na maioria das vezes, aquelas pessoas identificadas como agricultores ou pessoas que firmavam contratos para trabalhar, de alguma maneira, no desenvolvimento da agricultura paulista.

Descrevemos, assim, cada um dos componentes dos registros de matrículas na Hospedaria de Imigrantes. Com essas informações, a compreensão e interpretação do documento tornam-se muito mais fáceis. Para concluir este tópico, resumimos quais são os principais passos para se realizar uma pesquisa nos registros de matrículas:

- Não é necessário preencher todos os campos.

- A sugestão inicial é que sejam preenchidos somente nome e sobrenome.

- Mesmo nomes e sobrenomes não precisam ser escritos completamente.

- Escreva a parte do nome e a parte do sobrenome que você supõe que não sofreram variações ou que não foram abreviados. Por exemplo, escreva “Gio” para pesquisa Giovanni, “Bianc” para pesquisar sobrenome Bianco/Bianchi/Biancchi/Bianche/De Bianco, etc.

- Lembre-se que, quase sempre, é aquele considerado “chefe” da família que está registrado com o nome e sobrenome.

- Se atente às possíveis traduções que ocorreram aos primeiros nomes de seus antepassados. O registro na Hospedaria apresenta, na maioria das vezes, os nomes originais.

- A passagem pela Hospedaria não era obrigatória. Sendo assim, infelizmente, não possuímos os registros para todos imigrantes que chegaram e/ou se fixaram no estado de São Paulo.

Listas de Bordo

4. Listas de Bordo

Uma das informações que os registros de matrículas trazem é o “Vapor”, que nada mais é do que o nome do navio em que a família viajou até o Brasil. Uma das embarcações mais famosas aqui no Brasil é o Kasato Maru, que trouxe oficialmente o primeiro grupo de japoneses ao nosso país.

O que podemos pesquisar e quais informações podemos extrair sabendo o nome do navio em que determinada família viajou ?

No Acervo Digital, conseguimos pesquisar as listas de bordo, ou seja, as listas de passageiros que o vapor transportou. Isso significa que, caso você tenha encontrado o registro da sua família na Hospedaria e lá esteja comunicado que chegaram em um determinado vapor em uma data específica, é possível realizar outra pesquisa, verificar se a lista de bordo desse navio foi preservada em nosso acervo e, em caso positivo, examinar os dados que esse documento traz.

Realizamos essa pesquisa sabendo o nome do vapor e a data. Clicamos em “listas de bordo” (imagem A) e o que aparece é a seguinte tela (imagem B):

Imagem A



museu da imigração
do estado de são paulo

acervo digital



Acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo

- Fotos, cartões-postais e cartas
- Mapas e plantas
- Registros de matrículas
- Requerimentos SACOP
- Jornais
- Listas de bordo



Home | Sobre o Acervo digital | Parceiros | Pesquisa - Iconografias : Cartografias: Cartas de chamada : Registros de matrículas : Requerimentos SACOP : Jornais : Listas de bordo

Pesquisa > Registros de matrícula

Dados do livro de registro das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes.



NOME

SOBRENOME

NACIONALIDADE

DATA

VAPOR

Pesquisar **Limpar**

Imagem B



museu da imigração
do estado de são paulo

acervo digital



Acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo

- Fotos, cartões-postais e cartas
- Mapas e plantas
- Registros de matrículas
- Requerimentos SACOP
- Jornais
- Listas de bordo

Home | Sobre o Acervo digital | Parceiros | Pesquisa - Iconografias : Cartografias: Cartas de chamada : Registros de matrículas : Requerimentos SACOP : Jornais : Listas de bordo

Pesquisa > Listas de bordo

Dados do livro de desembarque de passageiros.



NAVIO

PERÍODO POR ANO À

DATA ANO MÊS DIA

Pesquisar **Limpar**



A sugestão para uma pesquisa eficiente é não preencher o nome do navio, não preencher o nome do navio e nem o campo “período por ano” e escrever parcialmente a data. Se sabemos que a família buscada chegou ao Brasil no vapor S. Gottardo em 02 de dezembro de 1897, devo selecionar “1897” no item “ano” e selecionar “12” no campo “mês”.

The screenshot displays the search interface for the digital archive of the Museu da Imigração do Estado de São Paulo. The page title is "Pesquisa > Listas de bordo". Below the title, there is a section for "Dados do livro de desembarque de passageiros". The search form includes the following fields:

- NAVIO: A text input field.
- PERÍODO POR ANO: A dropdown menu for the year, currently set to 1897.
- DATA: A section containing three dropdown menus for the month (set to 12), the day, and the year (set to 1897).

At the bottom right of the search form, there are two buttons: "Pesquisar" (Search) and "Limpar" (Clear). The interface also features a navigation bar at the top with links to Home, Sobre o Acervo digital, Parceiros, and Pesquisa - Iconografias. A list of search results is visible on the right side of the page, including "Fotos, cartões-postais e cartas", "Mapas e plantas", "Registros de matrículas", "Requerimentos SACOP", "Jornais", and "Listas de bordo".

As razões pelas quais não devemos, a princípio, preencher o nome do navio e o dia são:

- Nome do navio: podem existir variações de grafia.
- Dia: em alguns casos a chegada na Hospedaria se deu um dia ou alguns dias depois que o navio aportou no país.

Portanto, para sermos mais eficientes, selecionamos somente o item ano e o item mês.

Há uma percepção de que as listas de bordo, invariavelmente, contêm dados mais específicos sobre a origem do imigrante, ou seja, citam a cidade ou, pelo menos, a província/distrito de origem. Isso não é verdade. As informações das listas de bordo não são homogêneas, muitas delas são bem simples, apresentam os mesmos dados dos registros de matrículas; já outras, no entanto, são mais completas e trazem diversos detalhes sobre a família.

Existem duas grandes questões relativas às pesquisas nas listas de bordo que precisam ser mencionadas:

1) Não é possível realizar pesquisas rápidas por nome e sobrenome, como nos registros de matrículas da Hospedaria. Se a lista de bordo do navio que trouxe a sua família foi encontrada você precisa verificar os nomes, página a página, até localizar as pessoas que procura. O problema é que, muitas vezes, a grafia manuscrita é de difícil compreensão e, em alguns casos, estão bastante apagadas. De maneira geral, os sobrenomes sempre aparecem antes dos nomes.



2) Muitas listas de bordo, infelizmente, não foram preservadas, principalmente as que compreendem as chegadas de imigrantes no século 19. Para citarmos exemplos: em 1892 passaram pela Hospedaria mais de 40 mil pessoas. Para esse ano, em nosso acervo, não possuímos nenhuma lista de bordo preservada. Já para o ano de 1937 existem mais de 1.300 listas preservadas e digitalizadas. Para a segunda metade da década de 1920, quase não existem listas digitalizadas de navios europeus. A documentação existente, quase completa (para todos os anos desde 1908), refere-se aos navios que trouxeram imigrantes japoneses.

PROFESSORIA DE IMMIGRAÇÃO No Porto de SANTOS ESTADO DE S. PAULO		Nome da Companhia										DECRETO EST. de 10 de Abril de 1907 LEI N.º 1043 C. de 27 de Dezembro de 1906									
LISTA GERAL DE PASSAGEIROS		OBSERVAÇÕES																			
Nome do Vapor	Classe	Matrícula	Procedência	Nome do Capitão	Nome do Médico	Capitão em Terceira	Força em Grupos	Capacidade média	Tripulação	Banco de passageiros no bordo		Data de chegada no porto		BAGAGENS				OBSERVAÇÕES			
PORTO DE EMBARQUE	Numero de ordem	CLASSES	NOME POR EXTENSO	Famílias com a chefe da família	IDADE	SEXO	ESTADO	NACIONALIDADE	PROFISSÃO	RELIGIÃO	INTENÇÃO DE VIAGEM	EM QUEM	SUA ÚLTIMA RESIDÊNCIA	Seu destino no Estado	Marca	Quantidade de Valises	Quantidade de Maletas	Quantidade de Caixas	Quantidade de Outros	OBSERVAÇÕES	
	101	1ª	Wakana Hamada		24	M	Solteiro	Japonesa													
	102	1ª	Wakana Hamada		25	M	Solteiro	Japonesa													
	103	1ª	Wakana Hamada		26	M	Solteiro	Japonesa													
	104	1ª	Wakana Hamada		27	M	Solteiro	Japonesa													
	105	1ª	Wakana Hamada		28	M	Solteiro	Japonesa													
	106	1ª	Wakana Hamada		29	M	Solteiro	Japonesa													
	107	1ª	Wakana Hamada		30	M	Solteiro	Japonesa													
	108	1ª	Wakana Hamada		31	M	Solteiro	Japonesa													
	109	1ª	Wakana Hamada		32	M	Solteiro	Japonesa													
	110	1ª	Wakana Hamada		33	M	Solteiro	Japonesa													
	111	1ª	Wakana Hamada		34	M	Solteiro	Japonesa													
	112	1ª	Wakana Hamada		35	M	Solteiro	Japonesa													
	113	1ª	Wakana Hamada		36	M	Solteiro	Japonesa													
	114	1ª	Wakana Hamada		37	M	Solteiro	Japonesa													
	115	1ª	Wakana Hamada		38	M	Solteiro	Japonesa													
	116	1ª	Wakana Hamada		39	M	Solteiro	Japonesa													
	117	1ª	Wakana Hamada		40	M	Solteiro	Japonesa													
	118	1ª	Wakana Hamada		41	M	Solteiro	Japonesa													
	119	1ª	Wakana Hamada		42	M	Solteiro	Japonesa													
	120	1ª	Wakana Hamada		43	M	Solteiro	Japonesa													
	121	1ª	Wakana Hamada		44	M	Solteiro	Japonesa													
	122	1ª	Wakana Hamada		45	M	Solteiro	Japonesa													
	123	1ª	Wakana Hamada		46	M	Solteiro	Japonesa													
	124	1ª	Wakana Hamada		47	M	Solteiro	Japonesa													
	125	1ª	Wakana Hamada		48	M	Solteiro	Japonesa													
	126	1ª	Wakana Hamada		49	M	Solteiro	Japonesa													
	127	1ª	Wakana Hamada		50	M	Solteiro	Japonesa													
	128	1ª	Wakana Hamada		51	M	Solteiro	Japonesa													
	129	1ª	Wakana Hamada		52	M	Solteiro	Japonesa													
	130	1ª	Wakana Hamada		53	M	Solteiro	Japonesa													
	131	1ª	Wakana Hamada		54	M	Solteiro	Japonesa													
	132	1ª	Wakana Hamada		55	M	Solteiro	Japonesa													
	133	1ª	Wakana Hamada		56	M	Solteiro	Japonesa													
	134	1ª	Wakana Hamada		57	M	Solteiro	Japonesa													
	135	1ª	Wakana Hamada		58	M	Solteiro	Japonesa													
	136	1ª	Wakana Hamada		59	M	Solteiro	Japonesa													
	137	1ª	Wakana Hamada		60	M	Solteiro	Japonesa													
	138	1ª	Wakana Hamada		61	M	Solteiro	Japonesa													
	139	1ª	Wakana Hamada		62	M	Solteiro	Japonesa													
	140	1ª	Wakana Hamada		63	M	Solteiro	Japonesa													
	141	1ª	Wakana Hamada		64	M	Solteiro	Japonesa													
	142	1ª	Wakana Hamada		65	M	Solteiro	Japonesa													
	143	1ª	Wakana Hamada		66	M	Solteiro	Japonesa													
	144	1ª	Wakana Hamada		67	M	Solteiro	Japonesa													
	145	1ª	Wakana Hamada		68	M	Solteiro	Japonesa													
	146	1ª	Wakana Hamada		69	M	Solteiro	Japonesa													
	147	1ª	Wakana Hamada		70	M	Solteiro	Japonesa													
	148	1ª	Wakana Hamada		71	M	Solteiro	Japonesa													
	149	1ª	Wakana Hamada		72	M	Solteiro	Japonesa													
	150	1ª	Wakana Hamada		73	M	Solteiro	Japonesa													
	151	1ª	Wakana Hamada		74	M	Solteiro	Japonesa													
	152	1ª	Wakana Hamada		75	M	Solteiro	Japonesa													
	153	1ª	Wakana Hamada		76	M	Solteiro	Japonesa													
	154	1ª	Wakana Hamada		77	M	Solteiro	Japonesa													
	155	1ª	Wakana Hamada		78	M	Solteiro	Japonesa													
	156	1ª	Wakana Hamada		79	M	Solteiro	Japonesa													
	157	1ª	Wakana Hamada		80	M	Solteiro	Japonesa													
	158	1ª	Wakana Hamada		81	M	Solteiro	Japonesa													
	159	1ª	Wakana Hamada		82	M	Solteiro	Japonesa													
	160	1ª	Wakana Hamada		83	M	Solteiro	Japonesa													
	161	1ª	Wakana Hamada		84	M	Solteiro	Japonesa													
	162	1ª	Wakana Hamada		85	M	Solteiro	Japonesa													
	163	1ª	Wakana Hamada		86	M	Solteiro	Japonesa													
	164	1ª	Wakana Hamada		87	M	Solteiro	Japonesa													
	165	1ª	Wakana Hamada		88	M	Solteiro	Japonesa													
	166	1ª	Wakana Hamada		89	M	Solteiro	Japonesa													
	167	1ª	Wakana Hamada		90	M	Solteiro	Japonesa													
	168	1ª	Wakana Hamada		91	M	Solteiro	Japonesa													
	169	1ª	Wakana Hamada		92	M	Solteiro	Japonesa													
	170	1ª	Wakana Hamada		93	M	Solteiro	Japonesa													
	171	1ª	Wakana Hamada		94	M	Solteiro	Japonesa													
	172	1ª	Wakana Hamada		95	M	Solteiro	Japonesa													
	173	1ª	Wakana Hamada		96	M	Solteiro	Japonesa													
	174	1ª	Wakana Hamada		97	M	Solteiro	Japonesa													
	175	1ª	Wakana Hamada		98	M	Solteiro	Japonesa													
	176	1ª	Wakana Hamada		99	M	Solteiro	Japonesa													
	177	1ª	Wakana Hamada		100	M	Solteiro	Japonesa													

Resumindo:

- É possível encontrar a lista de bordo, digitalizada, do navio que trouxe seus antepassados?

Sim.

- Para isso é necessário um pouco de sorte?

Sim.

- Compreender os nomes escritos nas listas é fácil?

Às vezes sim, às vezes não. É necessário concentração e, se possível, dar zoom no documento.

- A lista encontrada pode trazer mais detalhes sobre as origens de minha família?

Às vezes sim, muitas vezes não.

Outros documentos presentes no Acervo Digital (Requerimentos SACOP, Cartas de Chamada, Iconografias, Cartografias e Jornais):

Existem muitos outros documentos que estão disponíveis para consulta em nosso Acervo Digital, como mencionado anteriormente. Apesar disso, em razão de serem registros que não são, usualmente, utilizados em pesquisas para encontrar antepassados, não entraremos em detalhes. Deixamos para outra publicação a oportunidade de esmiuçar tais documentos que são muito interessantes de serem estudados.

O que vale a pena destacar, rapidamente, segue abaixo:

- **Iconografias:** muitos pesquisadores procuram fotos de familiares que passaram pela Hospedaria. Infelizmente, o acervo não possui esse tipo de fotos. As famílias não eram fotografadas uma a uma; aliás, são raras as ocasiões em que fotografaram imigrantes na Hospedaria. A maioria das fotos não possui uma identificação completa sobre quem aparece nela.

De qualquer forma, é possível visualizar mais de 5 mil fotografias. Muitas delas retratam a vida no campo e na cidade, principalmente suas relações com o trabalho. Existem mais de 400 imagens sobre a Hospedaria de Imigrantes em que é possível acompanhar o desenvolvimento e as mudanças ocorridas no edifício, já que muitos registros são das reformas que se realizaram na instituição.

A sugestão para realizar pesquisas nessa parte do acervo é preencher um dos seguintes campos: título/tema, legenda ou palavra-chave. Para verificar as imagens da Hospedaria, basta escrever no campo título/tema a palavra “hospedaria” e clicar em pesquisar. Para pesquisas mais gerais é recomendado preencher os campos legenda: “porto”, “família”, “casa”, “campo”, “colono”, etc.

- **Requerimentos SACOP:** são requerimentos feitos por imigrantes à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, geralmente, solicitando restituição de dinheiro gasto com passagens. É possível verificar os nomes dessas pessoas e também pesquisar por nacionalidades.

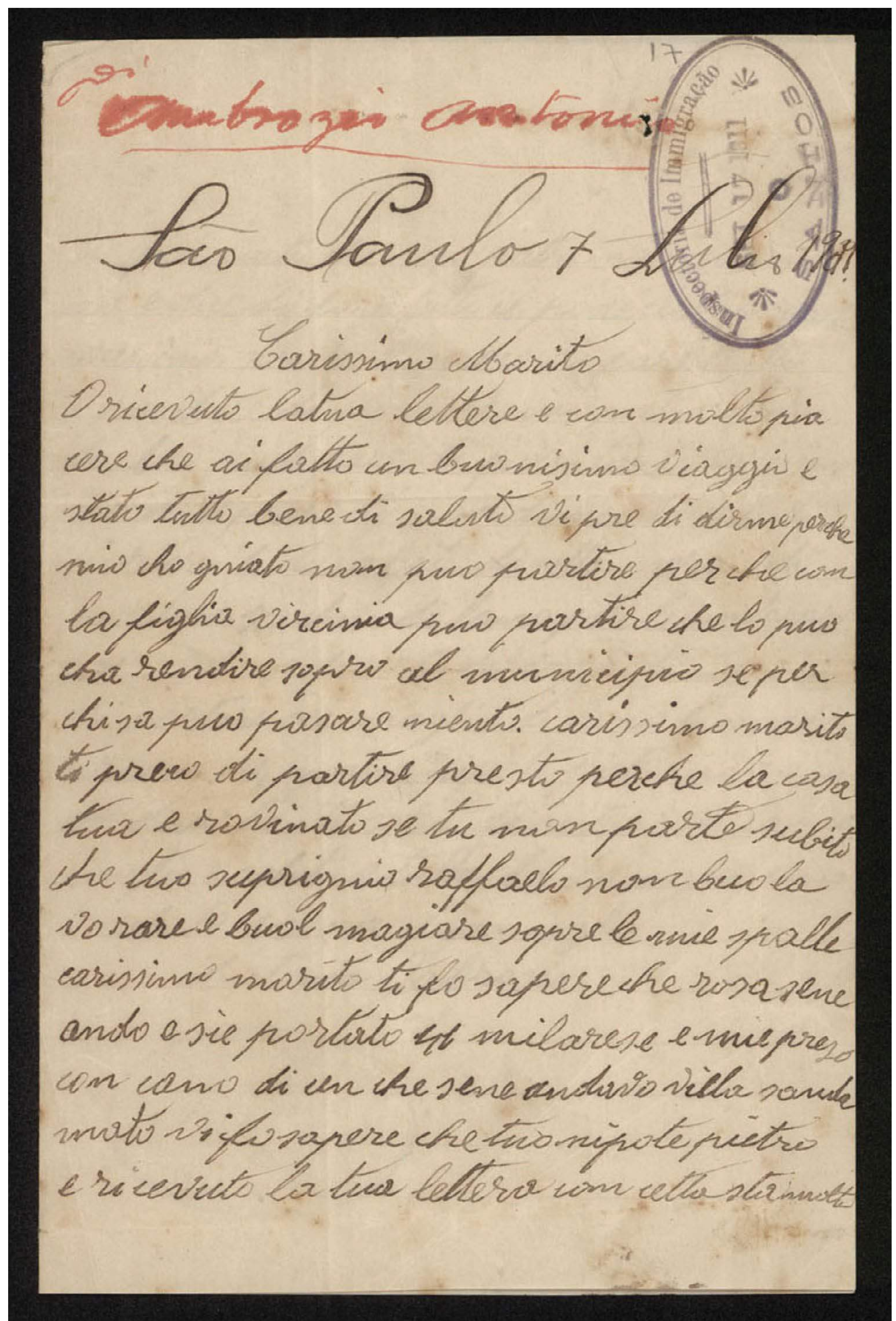
Existem no acervo digital mais de 1400 desses requerimentos, sendo a maior parte pertencente aos italianos, portugueses, espanhóis e alemães. Quase 90% desses registros foram produzidos depois de 1920. É bastante incomum encontrar registros de antepassados nessa documentação, que é muito rica em informações. Há, em diversos requerimentos, cópias de passaportes, carteiras de identidade e passagens de navio. Alguns possuem as assinaturas dos imigrantes, declarações e atestados dos fazendeiros que contrataram a família.

Isso significa que se você, porventura, encontrar o registro de seu antepassado nos requerimentos SACOP é possível obter de uma só vez informações exatas a respeito da origem dele, destino, além de cópias de documentos oficiais do imigrante.

- **Cartas de Chamada:** cartas que imigrantes escreviam a seus parentes e amigos chamando-os para virem ao Brasil. Tais cartas, além de mandarem notícias, tornaram-se ao longo do tempo documentos comprobatórios de que a pessoa que a portava possuía conhecidos no Brasil e facilitavam a emissão de passaportes.

As cartas de chamada são utilizadas por pesquisadores acadêmicos, especialmente, que enxergam nelas testemunhos preciosos para produzirem estudos sobre família. Elas justificam ações e comportamentos, propiciam a oportunidade de “ouvirmos” as percepções dos imigrantes, ajudam a entender relações entre parentes e amigos. Em um artigo sobre as cartas de chamada do Concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu (norte de Portugal) a pesquisadora Brasilina A. P. Silva diz:

“[as cartas de chamada] refletem os conflitos no interior da família ou da comunidade, registram sentimentos, valoram positiva ou negativa a intervenção cívica, expressa a marca da religiosidade que atravessa profundamente a alma camponesa”.



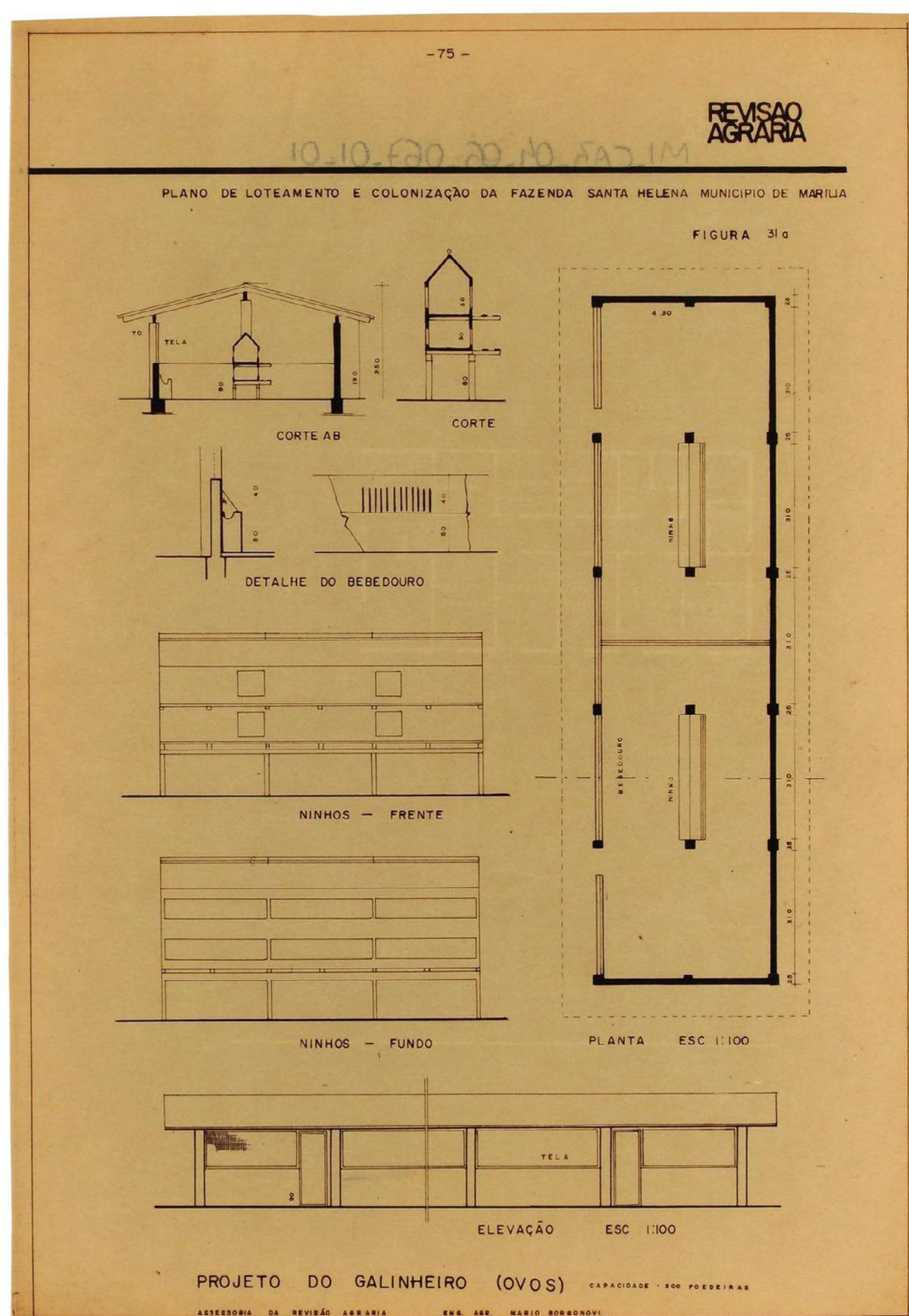
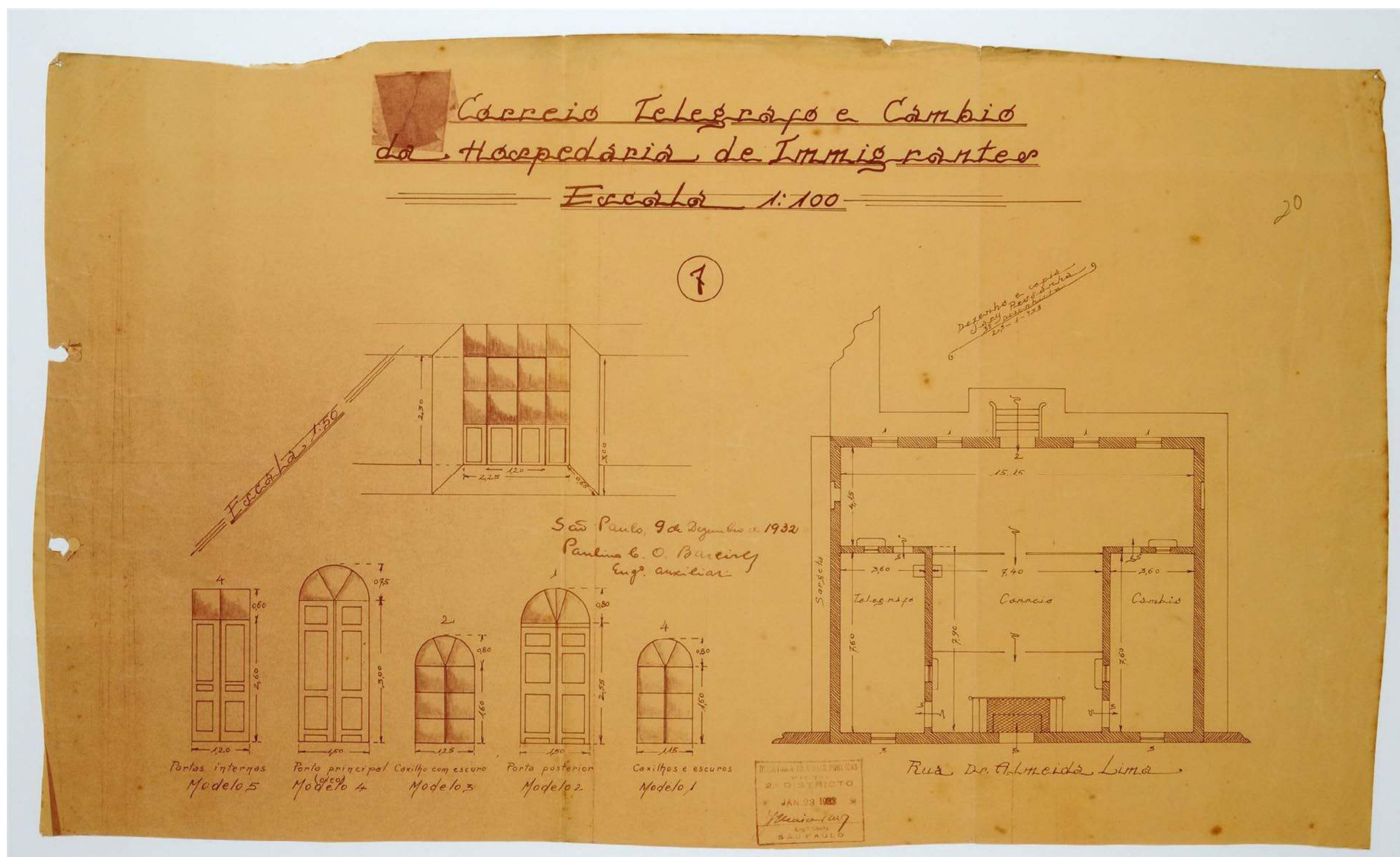
Da mesma forma que com os Requerimentos SACOP, é bastante raro alguém encontrar a carta de um familiar no Acervo Digital. Aqueles que encontrarem têm a incrível oportunidade de entender, com mais profundidade, os anseios, dúvidas e emoções de seus antepassados.

São 1.500 cartas, principalmente em italiano e português.

- **Jornais:** alguns jornais produzidos por comunidades imigrantes estabelecidas no estado de São Paulo se encontram no Acervo Digital. Jornais em alemão, árabe, húngaro, italiano, espanhol, francês e português. São pouco mais de 450 edições desde 1888.



- **Cartografias:** mapas e plantas de núcleos coloniais e da Hospedaria de Imigrantes, principalmente. É possível visualizar desde plantas para criação de galinheiros em fazendas até plantas de cada pavimento e sala da Hospedaria. São mais de 3 mil documentos, sendo o mais antigo de 1874. As pesquisas nessa parte do acervo são fáceis de realizar pois é possível especificá-las por ano, órgão produtor, tema, localidade, autor e escala.



Por que alguns
registros não estão
no Acervo Digital?

5. Por que alguns registros não estão no Acervo Digital?

A documentação presente no Acervo Digital está diretamente relacionada com o arquivo histórico da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás. Embora tenha exercido um papel preponderante nos processos migratórios que ocorreram em São Paulo, a Hospedaria não era um meio exclusivo e obrigatório de passagem para as pessoas que entravam em nosso país, nem mesmo em nosso estado.

Muitos imigrantes aportavam em outros estados, se dirigiam para outras regiões e parte daqueles que se fixavam em São Paulo iam direto para seus respectivos destinos. Aqueles que pagavam as próprias passagens, que não eram agricultores, que pretendiam se estabelecer em meio urbano, geralmente, não passavam pela Hospedaria (embora não seja uma regra). Sírios, libaneses, judeus, boa parte dos portugueses são exemplos de grupos que se encaixam nessas últimas categorias.

Portanto, é possível que, apesar de realizarmos uma pesquisa eficiente, não encontremos registros dos familiares que procuramos. Desse modo, é preciso conhecer outras alternativas e instituições e outros arquivos e tipos de documentos que auxiliem as pesquisas históricas e genealógicas.

A ajuda pode vir por meio do próprio MI. O Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) do Museu da Imigração fornece orientações e dicas a respeito não somente do Acervo Digital da instituição, mas, também, de outros locais importantes para realizarmos uma boa pesquisa.

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Presidente do Conselho de Administração

Carlos Henrique Jorge Brando
Vice-presidente do Conselho de Administração

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Carlos Henrique Jorge Brando
Eduardo Carvalhaes
Comitê Executivo

Alessandra Almeida
Diretora Executiva

Thiago Santos
Diretor Administrativo-Financeiro

Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Daniel Correa Ramos
Gerente Administrativo-Financeiro

Mariana Esteves Martins
Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

Ebook

Autor
Henrique Trindade Abreu

Revisão
Angélica Beghini
Caroline Nóbrega
Thâmara Malfatti
Joanna Flora

Diagramação
Cliente FC



museu da imigração
do estado de são paulo